

## **COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS**

CNPJ/MF Nº 22.677.520/0001-76

NIRE 3130003731-2

Companhia Aberta

Senhores Acionistas,

A direção da Companhia de Tecidos Norte de Minas – Coteminas submete à apreciação de Vossas Senhorias seu Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios de 2010 e 2009. Tais demonstrações, elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), bem como as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas expedidas pela CVM, vêm acompanhadas por parecer dos Auditores Independentes.

O ano de 2010 foi marcado por enorme liquidez injetada nos mercados financeiros mundiais como meio para que a economia se recuperasse da crise no setor financeiro ocorrida ao final de 2008. A baixíssima taxa de juros, consequência do excesso de liquidez, e a expansão fiscal nas maiores economias foram capazes de reverter a grande queda do PIB experimentada pelo mundo em 2009.

O Brasil se saiu excepcionalmente bem ao longo de toda a crise. Pela primeira vez em décadas, nosso governo foi capaz de adotar políticas fiscais e monetárias anticíclicas e lançar programas de financiamento aos investimentos com taxas de juros e prazos compatíveis com as atividades produtivas. As reduções de impostos indiretos, adotadas como instrumento de incentivo à compra de certos bens duráveis, também produziram efeito positivo sobre o consumo e o resultado foi uma significativa recuperação do crescimento econômico.

O PIB brasileiro que tinha ficado estagnado em 2009, resultado comemorado face à enorme crise vivida por todas as grandes economias do mundo naquele ano, continuou com a forte recuperação já iniciada no decorrer da segunda metade de 2009 e alcançou a histórica marca de 7,5% de crescimento. Mais importante que o próprio crescimento do produto interno bruto brasileiro foi a qualidade do mesmo: a expansão foi puxada pelo crescimento do investimento privado e público, mais de 19% do PIB em 2010. A retirada dos incentivos ao consumo e aos investimentos começou de forma ordenada e prudente, de modo a impedir que a incipiente recuperação perdesse força ao mesmo tempo evitando que o excesso de demanda agregada pudesse gerar pressões inflacionárias.

Porém, o excesso de liquidez internacional, com enormes somas de dólares procurando retorno fácil, elevou sobremaneira a dificuldade na gestão da

macroeconomia. A guerra cambial: a adoção pela China de moeda atrelada ao dólar Norte-Americano, mantendo-a superdesvalorizada, e pelos Estados Unidos do “quantitative easing”, com emissões de centenas de bilhões de papel moeda, reduziu, em muito, os graus de liberdade das nossas autoridades econômicas.

Por um lado, a inundação de dólares em nossa economia aumentou a já deletéria sobrevalorização do Real. Bilhões de dólares encontraram porto seguro em nossa economia tirando proveito dos, ainda altíssimos, juros reais praticados no Brasil. O resultado foi uma deterioração ainda mais acelerada de nossas contas externas. Por outro lado, a perda do valor do dólar, a recuperação da demanda nas economias mais desenvolvidas e o forte aumento do consumo nos países emergentes trouxeram consigo enorme aumento do preço das commodities minerais e agrícolas construindo pressões inflacionárias. Se, nos países desenvolvidos, em função de um elevado índice de desemprego, os mecanismos de transmissão da inflação, no momento, não apresentam riscos, nos países em desenvolvimento, o mercado de trabalho altamente aquecido pode levar à instalação de ciclo inflacionário altamente negativo.

A carestia nos países menos desenvolvidos já começa a produzir conturbações políticas graves como as que começamos a assistir no norte da África.

Também no campo político o Brasil é exemplo para o mundo. Em 2010 elegemos todos os nossos governadores, nossos representantes nas Assembleias Legislativas, todos os nossos Deputados Federais e dois terços de nossos Senadores em festa democrática das mais bonitas. E em eleição histórica elegemos a primeira mulher como Presidenta de nossa nação, Dilma Rousseff.

Este foi o contexto macroeconômico e político em que a Companhia operou ao longo de 2010. A despeito dos desafios acarretados pelo aumento nos preços das commodities, especificamente no preço do algodão, a melhora no resultado das operações da Companhia foi substantiva. As vendas totais alcançaram o valor de R\$3,1 bilhões, mesmo valor do ano anterior. Este resultado só foi possível graças ao crescimento de 26,2% das vendas no mercado brasileiro, já que as vendas no exterior sofreram redução também em razão da apreciação de 11,6% do Real frente ao Dólar. As vendas no Brasil representaram, em 2010, 50,4% das vendas líquidas consolidadas, importante evolução em relação aos 39,4% do exercício anterior. O lucro bruto evoluiu positivamente ainda que tenhamos sofrido o impacto do aumento dos custos de nossos produtos pelo extraordinário aumento do preço do algodão. O lucro antes dos impostos, juros, depreciação e amortização evoluiu 130%.

Nosso resultado só não foi melhor em função do forte impacto do aumento do preço do algodão em nossos custos. Nossos fornecedores passaram a

reajustar seus preços quase que diariamente e na mesma intensidade com que as cotações dessa nobre fibra têxtil batiam recordes de alta. Ninguém poderia esperar elevações tão exageradas que, em alguns momentos, pareceram mais um reflexo de pânico. O algodão subiu cerca de 200% e os contratos que mantínhamos com nossos fornecedores asiáticos não foram cumpridos por eles. Aos reajustes de preços pedidos por nossos fornecedores se somaram reduções nos prazos de pagamentos, acarretando forte necessidade adicional de capital de trabalho. Naturalmente o reajuste de preços para nossos clientes varejistas não se deu na mesma velocidade, o que impactou fortemente nossas margens além de ocasionar perda de volume de vendas nos Estados Unidos.

Na medida em que o mercado de algodão se estabilizar, a indústria têxtil nacional tenderá a se beneficiar. O Brasil é exportador líquido de algodão e a indústria têxtil brasileira pode comprá-lo aos preços de exportação, os quais possuem um deságio em relação ao preço da Bolsa de Nova York (ICE). A China, ainda que seja a maior produtora mundial de algodão, é também a maior importadora do mundo e paga ágio em relação aos preços da ICE. Este ágio cresceu com os novos patamares de preço do algodão. O importante diferencial no preço da matéria-prima ajuda a minimizar chegando, em alguns casos, a eliminar a maior competitividade nos custos de conversão que os produtores asiáticos têm em relação à indústria nacional. Estes custos (de conversão) se tornam menos significativos nos custos totais dos produtos vendidos como consequência do aumento da matéria-prima.

O preço do algodão deve permanecer elevado durante o ano de 2011, mesmo com a projeção de aumento de aproximadamente 25% da área plantada no Brasil. A companhia conseguiu assegurar suprimento para o exercício de 2011 a preços razoáveis, ainda que acima da média dos preços de 2010.

O ano de 2010 foi positivo para nossa rede de varejo. A mmartan<sup>®</sup> segue com seu programa de expansão da rede de lojas e, ao longo de 2011, planeja a abertura de mais 40 novas lojas que se somarão às 137 do encerramento do exercício. Lançaremos em 2011 uma nova bandeira: a Casa Moysés. Voltada para os consumidores de maior poder aquisitivo, a nova rede deverá alcançar, nos próximos anos, mais de 40 lojas. Oferecerá, com exclusividade, além da conceituada marca Casa Moysés, tradicionalíssimas marcas que são comercializadas nos EUA: Court of Versailles e Wamsutta, aproveitando-se da grande escala de nossas operações norte-americanas.

Nos Estados Unidos nosso esforço no desenvolvimento de produtos, na inovação e no lançamento de novas marcas está sendo reconhecido. A linha lar da DVF está tendo enorme sucesso e estamos confiantes que as linhas Nate Berkus, bem como a Espacio-jointventure com o brilhante arquiteto Sami Hayek, serão tão bem recebidas quanto a linha DVF Home.

Confiamos que o trabalho perseverante e os investimentos programados proporcionarão aos nossos acionistas boas taxas de retorno. Afinal, a empresa possui significativa alavancagem operacional. Poderemos crescer no mercado brasileiro ocupando maior percentual da capacidade de produção instalada. Nos Estados Unidos, a atual equipe e infraestrutura sustentarão o crescimento das vendas de produtos que ostentam as nossas marcas, diluindo custos fixos e resultando em melhor rentabilidade das operações.

O prognóstico para a economia é bom e, no Brasil, a empresa crescerá acima do crescimento do mercado, fazendo com que as vendas domésticas representem percentual cada vez maior das vendas totais da Companhia. A Companhia estará preparada para enfrentar adversidades e tirar proveito das oportunidades que surgirem.

### **Relacionamento com Auditores Independentes**

Em 2010 a Companhia não contratou nenhum outro serviço dos auditores independentes que não os relacionados aos trabalhos de auditoria.

### **Mercado de capitais e liquidez das ações**

Durante o exercício de 2010, as ações ON e PN da Companhia foram negociadas em 10.498 transações na BOVESPA (em 2009 foram 11.453 transações). O volume negociado em 2010 foi de 16,5 milhões de ações, movimentando 80,9 milhões de reais (em 2009 foram negociadas 30,6 milhões de ações, movimentando 150,9 milhões de Reais). A média diária de transações nos pregões em 2010 foi de 58,4 mil ações preferenciais, (117,6 mil em 2009) e o volume financeiro médio diário foi de R\$327,5 mil por dia em 2010 (R\$620,8 mil em 2009).

### **Agradecimentos**

Cumpre-nos apresentar nossos agradecimentos à SUDENE, ao BNDES, ao BDMG, ao BNB, ao Banco do Brasil, à rede bancária comercial, à imprensa, aos clientes e fornecedores, aos acionistas, às excelentíssimas autoridades, às entidades de classe, aos colaboradores e a todos os que contribuíram direta ou indiretamente para a consecução dos objetivos sociais.

A Administração.

## NOSSOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

A receita bruta da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS foi de R\$3,1 bilhões no exercício de 2010. O quadro abaixo destaca os principais resultados em 2010 comparativamente ao ano de 2009.

Informações contábeis consolidadas	Em milhões de R\$		Variação
	2010	2009	%
Receita líquida	2.615,1	2.654,8	(1,5)
Custo dos produtos vendidos	(2.147,9)	(2.248,4)	(4,5)
Lucro bruto	467,2	406,4	15,0
(% sobre vendas líquidas)	17,9%	15,3%	
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(417,1)	(396,6)	5,2
Depreciações e amortizações	(120,6)	(134,4)	(10,3)
Lucro operacional antes do resultado financeiro e outros não recorrentes	50,0	9,7	415,5
(% sobre vendas líquidas)	1,9%	0,4%	
Lucro líquido	9,5	26,0	(63,5)

Abaixo reproduzimos os comentários individuais da nossa controlada Springs Global Participações S.A. e da controlada indireta Companhia Tecidos Santanense.

## SPRINGS GLOBAL PARTICIPAÇÕES S.A.

### Vendas líquidas por segmento

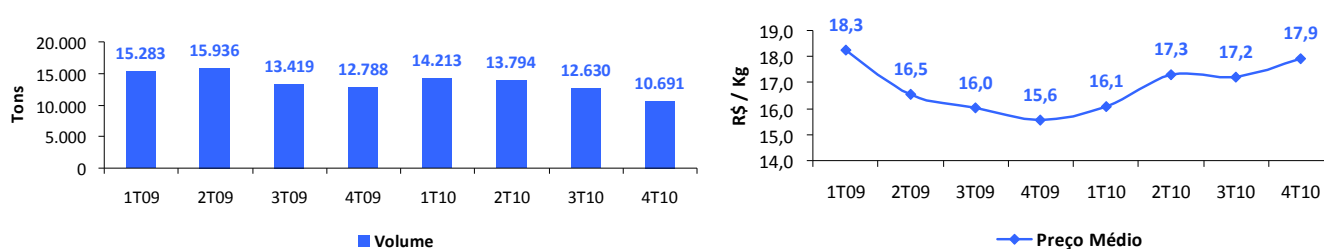
As vendas no Brasil continuaram apresentando forte crescimento. As vendas líquidas consolidadas, no montante de R\$2.315,1 milhões em 2010, foram 3,4% abaixo das vendas líquidas consolidadas de 2009, refletindo redução do volume de vendas em toneladas de 4,7% e aumento do preço médio de 1,3%.

A tabela abaixo contém, para os períodos indicados, vendas líquidas, volumes em toneladas e preço médio por segmento de negócio.

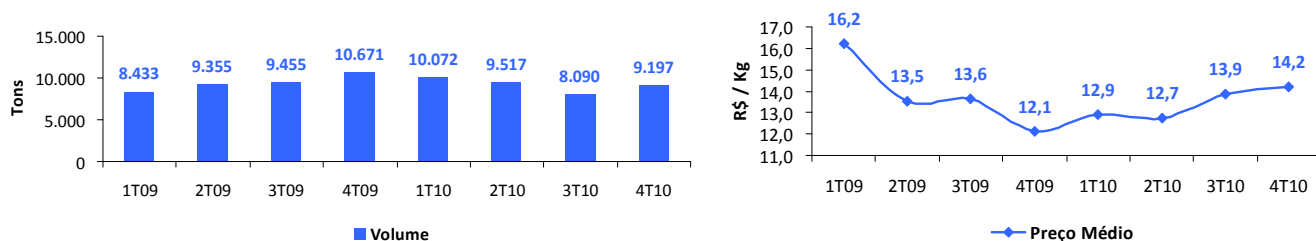
Segmento	Vendas líquidas (R\$ milhões)					Volumes em toneladas					Preço médio (R\$/Kg)		
	2010	% do total	2009	% do total	% var 10-09	2010	% do total	2009	% do total	% var 10-09	2010	2009	% var 10-09
<i>Fashion bedding</i>	875,0	37,8%	956,9	39,9%	(8,6%)	51.328	30,8%	57.426	32,8%	(10,6%)	17,05	16,66	2,3%
Banho	493,9	21,3%	521,4	21,8%	(5,3%)	36.876	22,1%	37.914	21,7%	(2,7%)	13,39	13,75	(2,6%)
<i>Utility bedding</i>	260,5	11,3%	358,6	15,0%	(27,4%)	32.034	19,2%	38.198	21,8%	(16,1%)	8,13	9,39	(13,4%)
Produtos intermediários	329,2	14,2%	265,6	11,1%	23,9%	46.539	27,9%	41.381	23,7%	12,5%	7,07	6,42	10,2%
Outros	356,5	15,4%	293,7	12,3%	21,4%	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>2.315,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.396,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>(3,4%)</b>	<b>166.777</b>	<b>100,0%</b>	<b>174.919</b>	<b>100,0%</b>	<b>(4,7%)</b>	<b>13,88</b>	<b>13,70</b>	<b>1,3%</b>

Vendas líquidas do segmento *Fashion bedding* – O decréscimo de 8,6%, passando de R\$956,9 milhões em 2009 para R\$875,0 milhões em 2010, reflete um decréscimo do volume de vendas em toneladas de 10,6%, parcialmente neutralizado por um aumento do preço médio de 2,3%. Ainda que tenha ocorrido aumento de volume de *fashion bedding* no Brasil, ele não foi o suficiente para neutralizar a redução de volumes na América do Norte. O aumento do preço médio, de 2,3% em 2010 deve-se,

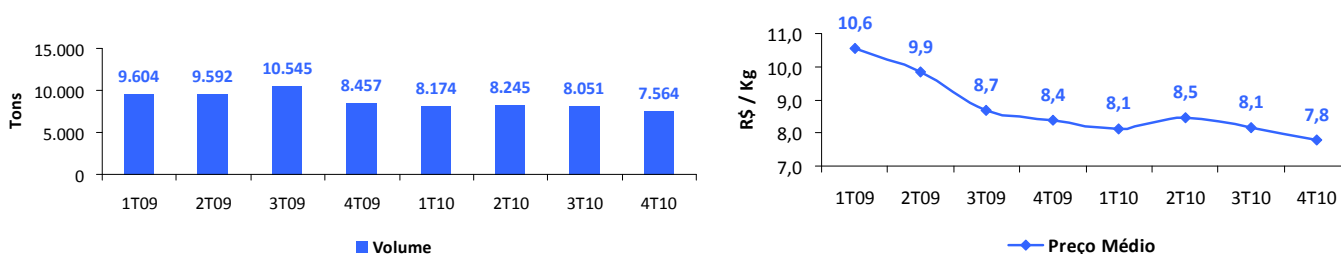
principalmente, à uma melhora no *mix* dos produtos vendidos e ao aumento da participação das vendas no Brasil no total das vendas da Companhia.



Vendas líquidas do segmento Banho – O decréscimo de 5,3%, passando de R\$521,4 milhões em 2009 para R\$493,9 milhões em 2010, reflete um decréscimo de 2,7% do volume de vendas em toneladas e um decréscimo de 2,6% no preço médio. O decréscimo do volume de vendas em toneladas em 2010 deve-se, principalmente, à queda de vendas no mercado norte-americano. O decréscimo do preço médio em 2010 deve-se, principalmente, à valorização de 11,6% do Real frente ao Dólar norte-americano, parcialmente neutralizado pelo aumento da participação das vendas no Brasil no total das vendas da Companhia.

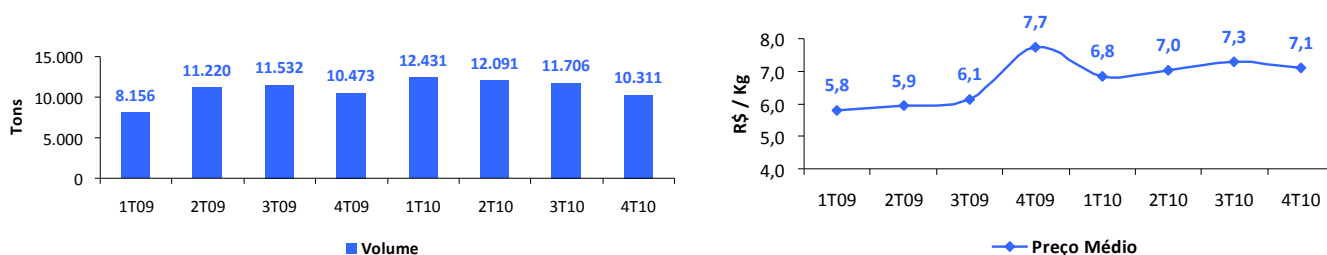


Vendas líquidas do segmento Utility bedding – O decréscimo de 27,4%, passando de R\$358,6 milhões em 2009 para R\$260,5 milhões em 2010, reflete um decréscimo do volume de vendas em toneladas de 16,1% e um decréscimo do preço médio de 13,4%. A queda do volume de vendas em toneladas deve-se, principalmente, à queda de vendas no mercado norte-americano. O decréscimo do preço médio deve-se, principalmente, à valorização do Real já mencionada.



Vendas líquidas do segmento de Produtos intermediários – O aumento de 23,9%, passando de R\$265,6 milhões em 2009 para R\$329,2 milhões em 2010, reflete um aumento do volume de vendas em toneladas de 12,5% e um aumento do preço médio de 10,2%. O aumento do volume de vendas em toneladas e o aumento do preço médio

devem-se, principalmente, ao forte crescimento das vendas no mercado doméstico e à maior participação de tecidos no *mix* de vendas de produtos intermediários.



**Vendas líquidas - Outros** – Neste segmento estão incluídas as vendas da subsidiária indireta mmartan® (a partir de maio de 2009), as vendas no mercado canadense e outras vendas diversas. As vendas deste segmento aumentaram 21,4%, passando de R\$293,7 milhões em 2009 para R\$356,5 milhões em 2010.

### Desempenho lojas mmartan®

	2010	2009	% var 10-09
Número de lojas	137	103	33,0%
Franquias	90	58	55,2%
Próprias	47	45	4,4%

Seguindo o plano de expansão da Companhia, foram inauguradas 34 novas lojas em 2010. A Companhia encerrou 2010 com 90 lojas franqueadas e 47 lojas próprias. Estão planejadas para o exercício de 2011 a abertura de aproximadamente 40 novas lojas.

### Custo dos produtos vendidos

O custo dos produtos vendidos decresceu 6,3%, passando de R\$2.058,5 milhões em 2009 para R\$1.929,4 milhões em 2010.

A tabela abaixo contém, para os períodos indicados, custos de materiais, custos de conversão e custos de armazenamento e distribuição, bem como a despesa de depreciação dos ativos de produção e distribuição.

(R\$ milhões)	% do total custo dos produtos vendidos			% do total custo dos produtos vendidos			% var 10-09
	2010	% das vendas líquidas	2009	% das vendas líquidas	2009	% das vendas líquidas	
Materiais	1.240,7	64,3%	1.356,5	53,6%	65,9%	56,6%	(8,5%)
Custos de conversão	543,5	28,2%	535,4	23,5%	26,0%	22,3%	1,5%
Custos de armazenamento e distribuição	44,3	2,3%	57,8	1,9%	2,8%	2,4%	(23,4%)
Depreciação	100,9	5,2%	108,8	4,4%	5,3%	4,5%	(7,3%)
<b>Total</b>	<b>1.929,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.058,5</b>	<b>83,3%</b>	<b>100,0%</b>	<b>85,9%</b>	<b>(6,3%)</b>

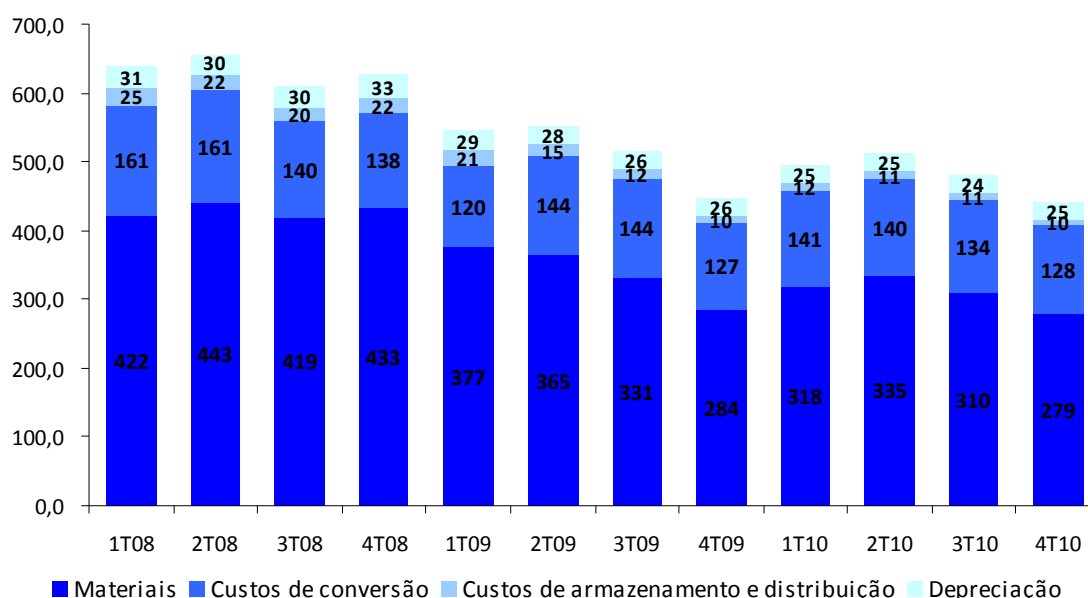
**Materiais** – Os custos de materiais decresceram 8,5%, passando de R\$1.356,5 milhões em 2009 para R\$1.240,7 milhões em 2010. Em relação às vendas líquidas, os custos de materiais decresceram de 56,6% em 2009 para 53,6% em 2010. O decréscimo no custo de materiais e no custo destes em relação às vendas líquidas é

atribuído, preponderantemente, à maior participação de produtos fabricados pela nossa subsidiária brasileira no total dos produtos vendidos.

Custos de conversão – Os custos de conversão aumentaram 1,5%, de R\$535,4 milhões em 2009 para R\$543,5 milhões em 2010. Os custos de conversão aumentaram, percentualmente às vendas líquidas, de 22,3% em 2009 para 23,5% em 2010. Esse aumento deve-se à maior participação de produtos fabricados pela nossa subsidiária brasileira no total dos produtos vendidos.

Custos de armazenamento e distribuição – Os custos de armazenamento e distribuição decresceram 23,4%, de R\$57,8 milhões em 2009 para R\$44,3 milhões em 2010, refletindo a queda do volume de vendas no mercado norte-americano e a valorização do Real na tradução dos custos da nossa subsidiária americana. Como percentual das vendas líquidas, os custos de armazenamento e distribuição decresceram de 2,4% em 2009 para 1,9% em 2010.

Depreciação dos ativos de produção e distribuição – As despesas de depreciação dos ativos de produção e distribuição foram R\$108,8 milhões em 2009 e R\$100,9 milhões em 2010.

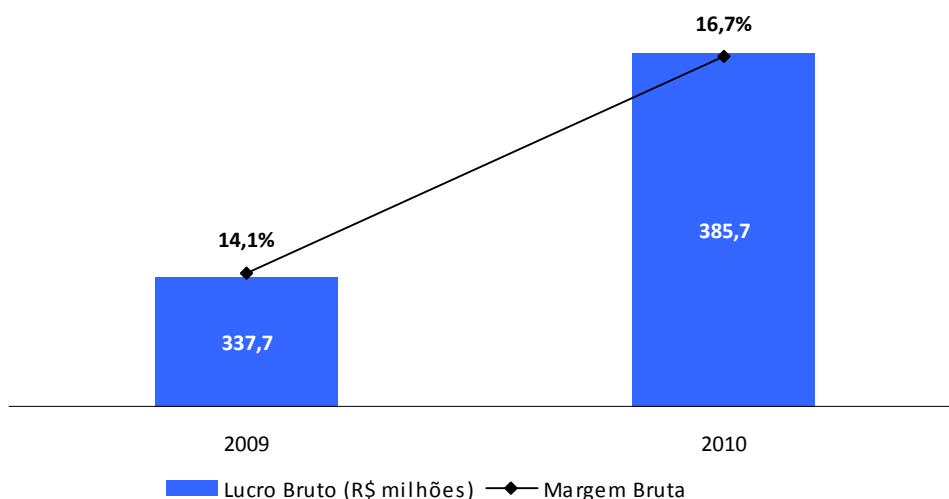


## Lucro bruto e Margem bruta

Lucro bruto – O lucro bruto aumentou 14,2%, de R\$337,7 milhões em 2009 para R\$385,7 milhões em 2010, devido à combinação dos pontos já relatados.

Margem bruta – Houve um aumento de 2,6 pontos percentuais na margem bruta, passando de 14,1% em 2009 para 16,7% em 2010.





## Despesas operacionais

De vendas – As despesas de vendas aumentaram 16,6%, de R\$193,6 milhões em 2009 para R\$225,8 milhões em 2010 devido à inclusão das despesas comerciais da nossa subsidiária indireta mmartan® a partir de maio de 2009.

A tabela abaixo contém, para os períodos indicados, despesas de vendas fixas e variáveis.

(R\$ milhões)	% do total das despesas de vendas		% das vendas líquidas		% do total das despesas de vendas		% das vendas líquidas		% var 10-09
	2010	2009	2010	2009	2010	2009			
Fixas	115,6	114,0	51,2%	58,9%	5,0%	4,8%	1,4%		
Variáveis	110,2	79,6	48,8%	41,1%	4,8%	3,3%	38,4%		
<b>Total</b>	<b>225,8</b>	<b>193,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>9,8%</b>	<b>8,1%</b>	<b>16,6%</b>		

As despesas fixas de vendas permaneceram praticamente estáveis em relação a 2009, passando de R\$114,0 milhões em 2009 para R\$115,6 milhões em 2010.

As despesas variáveis de vendas aumentaram de R\$79,6 milhões em 2009 para R\$110,2 milhões em 2010. Em relação às vendas líquidas, as despesas de vendas variáveis aumentaram de 3,3% em 2009 para 4,8% em 2010, devido ao aumento do custo de frete e comissões decorrentes do aumento de vendas no Brasil.

Gerais e administrativas – As despesas gerais e administrativas decresceram 12,8%, de R\$153,4 milhões em 2009 para R\$133,7 milhões em 2010. O decréscimo deve-se, principalmente, ao esforço de racionalização empreendido pela Companhia e à valorização do Real na tradução dos custos da nossa subsidiária americana. Em relação às vendas líquidas, as despesas gerais e administrativas decresceram de 6,4% em 2009 para 5,8% em 2010.

## Resultado financeiro

Despesas financeiras - juros e encargos – As despesas financeiras aumentaram de R\$46,5 milhões em 2009 para R\$53,0 milhões em 2010, devido, em parte, ao aumento dos empréstimos e financiamentos.

Despesas bancárias, impostos, descontos e outros – As despesas bancárias, impostos, descontos e outros aumentaram de R\$38,1 milhões em 2009 para R\$45,8 milhões em 2010, em decorrência de descontos financeiros concedidos, dentre outros.

Receitas financeiras – As receitas financeiras decresceram de R\$20,7 milhões em 2009 para R\$18,3 milhões em 2010. Esse decréscimo decorre da redução nos investimentos de curto prazo em 2010, comparado à 2009.

Variações cambiais líquidas – O saldo das variações cambiais líquidas passou de uma receita de R\$157,4 milhões em 2009 para uma receita de R\$37,1 milhões em 2010. A redução da receita deve-se à liquidação da maior parte dos derivativos em 2009, e uma menor parte em 2010.

## **EBITDA e Margem EBITDA**

EBITDA – EBITDA alcançou R\$136,1 milhões em 2010 devido à combinação dos pontos já relatados.

Margem EBITDA – A margem EBITDA atingiu 5,9% em 2010.

(R\$ milhões)	2010
Resultado operacional antes dos impostos	(16,9)
Despesas financeiras - juros e encargos	53,0
Despesas bancárias, impostos, descontos e outros	45,8
Receitas financeiras	(18,3)
Variações cambiais líquidas	(37,1)
Depreciação e amortização	109,6
EBITDA	136,1
EBITDA %	5,9%

## **Provisão para imposto de renda e contribuição social**

No exercício de 2010, a Companhia contabilizou provisão de imposto de renda e contribuição social no montante de R\$1,5 milhões.

## **Investimentos de capital**

Em 2010 e 2009, investimentos de capital foram de R\$60,1 milhões e R\$77,4 milhões, respectivamente.

## **Liquidez e financiamento**

Excluídas as debêntures subscritas integralmente pela controladora da Companhia, a dívida líquida aumentou R\$142,3 milhões, passando de R\$222,8 milhões em 31 de dezembro de 2009 para R\$365,1 milhões em 31 de dezembro de 2010. Esse aumento deve-se, principalmente, à maior necessidade de capital de trabalho face ao aumento do custo de nossos produtos e redução de prazos de fornecedores.

(R\$ milhões)	31 de dezembro	31 de dezembro
	de 2010	de 2009
Dívida de curto prazo		
Empréstimos e financiamentos	328,9	230,1
Dívida de longo prazo		
Empréstimos e financiamentos	172,8	109,2
<b>Total da dívida com instituições financeiras</b>	<b>501,7</b>	<b>339,3</b>
<b>Instrumentos derivativos</b>	<b>4,8</b>	<b>(50,0)</b>
Debêntures subscritas pela controladora no circulante	12,0	26,5
Debêntures subscritas pela controladora no longo prazo	14,0	24,4
<b>Total da dívida incluindo debêntures subscritas pela controladora</b>	<b>532,5</b>	<b>340,2</b>
<b>Total da dívida com instituições financeiras e instrumentos derivativos</b>	<b>506,5</b>	<b>289,3</b>
Caixa e equivalentes de caixa	141,3	58,7
Títulos e valores mobiliários	0,1	7,8
<b>Dívida líquida excluindo debêntures subscritas pela controladora</b>	<b>365,1</b>	<b>222,8</b>

## Estoques

Os estoques de matéria-prima e secundários decresceram em R\$5,8 milhões, passando de R\$115,3 milhões em 31 de dezembro de 2009 para R\$109,5 milhões em 31 de dezembro de 2010. O estoque de produtos em elaboração decresceu R\$17,0 milhões, passando de R\$150,6 milhões em 31 de dezembro de 2009 para R\$133,6 milhões em 31 de dezembro de 2010. O estoque de produtos acabados aumentou R\$30,4 milhões, passando de R\$220,4 milhões em 31 de dezembro de 2009 para R\$250,8 milhões em 31 de dezembro de 2010.

## Mercado de Capitais

O volume médio diário de negociação das ações da Companhia em 2010 foi de R\$755.914, tendo sido negociadas, em média, 151.347 ações por dia. Durante 2010, o preço mais alto alcançado pelas ações foi de R\$6,53 e o mais baixo de R\$3,90.

## COMPANHIA TECIDOS SANTANENSE

A Santanense faturou R\$392,4 milhões no exercício de 2010. O quadro abaixo destaca os principais resultados em 2010 comparativamente ao ano de 2009.

Destques Financeiros Consolidados	R\$ mil		Variação %
	2010	2009	
Receita bruta	392.362	330.439	18,7
Receita líquida total	316.344	265.465	19,2
Custo dos produtos vendidos	(234.883)	(196.849)	19,3
Lucro bruto	81.461	68.616	18,7
(% sobre vendas líquidas)	25,8%	25,8%	

Despesas com vendas, gerais e administrativas	(44.702)	(38.747)	15,4
Depreciações e amortizações	8.822	9.088	(2,9)
Resultado operacional	36.523	28.879	26,5
(% sobre vendas líquidas)	11,5%	10,9%	
Lucro líquido	22.724	18.760	21,1
Lucro básico e diluído por ação (R\$/ação):			
Ordinárias -	0,5764	0,4758	21,1
Preferenciais	0,6340	0,5234	21,1

### Receita Líquida

A receita líquida de vendas em 2010 atingiu R\$316,3 milhões. As vendas líquidas da Santanense cresceram 19,2% no ano, devido ao crescimento de 9,1% no volume produzido e vendido e, também, ao crescimento de 9,2% nos preços médios.

### Custo dos produtos vendidos

A Santanense apresentou uma margem bruta de 25,8% no ano de 2010, a mesma margem bruta obtida em 2009.

### Despesas com vendas, gerais e administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas apresentaram um acréscimo neste ano devido ao crescimento das vendas, e ao acréscimo nas despesas com fretes e comissões. As despesas fixas, cresceram um pouco acima da inflação do período, refletindo os reajustes de salários.

### Resultado operacional

O resultado operacional foi de R\$36,5 milhões em 2010, registrando um acréscimo de 26,5% sobre o exercício anterior.

### Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido em 2010 foi uma despesa de R\$6,4 milhões, enquanto que em 2009 foi uma despesa de R\$7,5 milhões.

Resultado financeiro	R\$ milhões	
	2010	2009
Receitas financeiras	1,5	2,5
Juros e encargos financeiros	(6,0)	(4,6)
Varição cambial, líquidas	(0,2)	(2,5)
Despesas bancárias, descontos	(1,7)	(2,9)
Resultado financeiro	(6,4)	(7,5)

### **Capital circulante líquido**

O capital circulante líquido cresceu de R\$97,0 milhões para R\$103,6 milhões durante o ano de 2010, registrando um aumento de R\$6,6 milhões. O coeficiente de liquidez corrente em 2010 foi de 2,40, ou seja, para cada R\$1,00 devido de curto prazo a Santanense possui R\$2,40 em recursos de curto prazo.

### **Passivos e ativos financeiros**

O endividamento financeiro consolidado de curto e longo prazo em 2010 totalizou R\$50,5 milhões contra R\$43,5 milhões em 2009, representando um aumento de 16,1%. O perfil dos financiamentos em 31 de dezembro de 2010 era o seguinte:

Vencimento	Total
-----	-----
2011	28,5
2012	16,3
2013	3,8
2014 e 2020	1,9
	-----
Total	50,5
	=====

### **Lucro líquido e dividendos**

A Santanense registrou neste exercício lucro líquido de R\$22,7 milhões. A Administração irá propor à Assembléia Geral Ordinária a se realizar até 30 de abril próximo a distribuição de dividendos totais de R\$0,13056 por ação ordinária e R\$0,14362 por ação preferencial, no montante de R\$5,1 milhões, 25% do lucro líquido do exercício, ajustado de acordo com o estatuto social. Desse valor serão abatidos os dividendos já pagos antecipadamente.

*COMPANHIA DE  
TECIDOS NORTE DE  
MINAS - COTEMINAS*

*Demonstrações Financeiras  
Referentes aos Exercícios Findos em  
31 de Dezembro de 2010, 2009 e de  
1º de janeiro de 2009, acompanhadas do  
Parecer dos Auditores Independentes*

BDO Auditores Independentes



Tel.: +55 (11) 3138-5000  
Fax.: +55 (11) 3138-5011  
www.bdobrazil.com.br

BDO Auditores Independentes  
Rua Bela Cintra, 756  
3º andar - Conjunto 32  
São Paulo - SP - Brasil  
01415-000

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas da  
Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS  
Montes Claros - MG

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



#### OPINIÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais, acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### OPINIÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas, acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### ÊNFASE

Conforme descrito na nota explicativa 2.1., as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.





## OUTROS ASSUNTOS

### Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 24 de março de 2011

Eduardo Augusto Rocha Pocetti  
Sócio-contador  
CRC 1SP105866/O-5  
BDO Auditores Independentes  
CRC 2SP013439/O-5

Henrique Herbel de Melo Campos  
Sócio-contador  
CRC 1SP181015/O-3  
BDO Auditores Independentes  
CRC 2SP013439/O-5

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010, 2009 E 1º DE JANEIRO DE 2009

(Em milhares de Reais)

A T I V O S

	Nota explicativa	Controladora			Consolidado		
		2010	2009	01/01/2009	2010	2009	01/01/2009
<b>CIRCULANTE:</b>							
Caixa e equivalentes de caixa	3	29.726	30.094	96.416	206.829	92.964	297.749
Títulos e valores mobiliários	4	10.845	10.360	32	16.003	22.137	131.041
Duplicatas a receber	5	-	-	4.058	584.019	550.582	480.765
Estoques	6	-	-	-	612.216	593.645	807.412
Adiantamentos a fornecedores	7	105	26	131	59.426	11.424	17.263
Impostos a recuperar	17.d	13.922	11.539	8.433	56.445	80.686	90.909
Debêntures emitidas por controlada	16	12.022	26.504	21.423	-	-	-
Instrumentos derivativos	21.d.3.3	-	-	-	7.087	-	-
Outros créditos a receber		8.965	4.789	12.073	25.124	17.356	23.859
		-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total do ativo circulante		75.585	83.312	142.566	1.567.149	1.368.794	1.848.998
		-----	-----	-----	-----	-----	-----
<b>NÃO CIRCULANTE:</b>							
<b>Realizável a longo prazo</b>							
Títulos e valores mobiliários	4	-	-	-	21.826	22.636	-
Créditos e valores a receber		-	-	-	7.324	21.935	25.325
Adiantamentos a fornecedores	7	-	17.117	21.354	9.003	61.609	69.561
Partes relacionadas	15	71.457	31.715	9.647	24.047	10.746	2.045
Debêntures emitidas por controlada	16	14.033	24.441	45.925	-	-	-
Impostos a recuperar	17.d	20.991	20.991	20.991	64.703	71.323	67.572
Imposto de renda e contribuição social diferidos	17.c	8.629	3.172	1.110	140.610	116.295	102.634
Imobilizado disponível para venda	9	-	-	-	32.423	27.886	49.546
Instrumentos derivativos	21.d.3.3	-	-	-	-	64.254	-
Depósitos judiciais		77.465	73.250	75.700	106.211	90.917	89.346
		-----	-----	-----	-----	-----	-----
		192.575	170.686	174.727	406.147	487.601	406.029
		-----	-----	-----	-----	-----	-----
<b>Permanente:</b>							
Investimentos em controladas	8	1.231.034	1.263.587	1.174.688	-	-	-
Outros investimentos		62.323	23.682	21.391	62.877	24.318	21.220
Imobilizado	9	54	33.324	59.403	1.211.753	1.300.297	1.403.958
Intangível	10	2	-	-	76.747	77.574	46.343
		-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total do ativo não circulante		1.485.988	1.491.279	1.430.209	1.757.524	1.889.790	1.877.550
		-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total do ativo		1.561.573	1.574.591	1.572.775	3.324.673	3.258.584	3.726.548
		=====	=====	=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010, 2009 E 1º DE JANEIRO DE 2009  
(Em milhares de Reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Nota explicativa	Controladora			Consolidado		
		2010	2009	01/01/2009	2010	2009	01/01/2009
<b>PASSIVO</b>							
<b>CIRCULANTE:</b>							
Empréstimos e financiamentos	13	-	2.642	28.580	357.323	262.896	488.843
Fornecedores	12	78	93	83	218.545	275.859	301.312
Obrigações sociais e trabalhistas		494	458	451	58.516	59.051	59.311
Impostos e taxas		186	-	141	15.275	18.358	17.607
Provisão para gastos com reestruturação		-	-	-	-	482	19.074
Provisão para imposto de renda e contribuição social		1.429	-	1.137	2.008	227	1.214
Dividendos a pagar	14.c	754	1.156	4.643	1.774	3.751	10.288
Instrumentos derivativos	21.d.3.3	-	-	-	12.030	10.132	12.362
Outras contas a pagar		1.767	89	-	51.400	45.228	45.789
		-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total do passivo circulante		4.708	4.438	35.035	716.871	675.984	955.800
		-----	-----	-----	-----	-----	-----
<b>NÃO CIRCULANTE:</b>							
<b>Exigível a longo prazo:</b>							
Empréstimos e financiamentos	13	-	-	678	216.705	145.123	244.106
Partes relacionadas	15	1.734	1.997	10.406	1.197	78	560
Concessões governamentais	20	-	-	-	63.992	50.543	43.482
Planos de aposentadoria e benefícios	19	-	-	-	69.309	76.187	115.218
Provisões diversas	18	63.737	63.135	66.584	94.314	92.829	92.567
Instrumentos derivativos	21.d.3.3	-	-	-	33	4.073	167.998
Provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos	17.c	427	-	-	5.051	14.760	5.051
Outras obrigações		-	-	-	38.821	50.825	52.391
		-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total do passivo não circulante		65.898	65.132	77.668	489.422	434.418	721.373
		-----	-----	-----	-----	-----	-----
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO:</b>							
Capital realizado	14	870.000	870.000	870.000	870.000	870.000	870.000
Reservas de capital		286.308	286.308	286.308	286.308	286.308	286.308
Reservas de lucros		431.660	420.169	417.808	431.660	426.279	423.918
Ajuste acumulado de conversão		(92.584)	(87.436)	(36.214)	(92.584)	(87.436)	(36.214)
Ajuste de avaliação patrimonial		(3.579)	16.706	(77.104)	(3.579)	16.706	(77.104)
Ações em tesouraria		(838)	(726)	(726)	(838)	(726)	(726)
		-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total da participação dos acionistas da controladora		1.490.967	1.505.021	1.460.072	1.490.967	1.511.131	1.466.182
		-----	-----	-----	-----	-----	-----
<b>PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>							
		-	-	-	627.413	637.051	583.193
		-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total do patrimônio líquido		1.490.967	1.505.021	1.460.072	2.118.380	2.148.182	2.049.375
		-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total do passivo e do patrimônio líquido		1.561.573	1.574.591	1.572.775	3.324.673	3.258.584	3.726.548
		=====	=====	=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2010	2009	2010	2009
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	26	-	-	2.615.112	2.654.764
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		-	-	(2.147.914)	(2.248.401)
LUCRO BRUTO		-	-	467.198	406.363
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:					
De vendas		-	-	(252.377)	(216.028)
Gerais e administrativas		(11.204)	(9.351)	(156.485)	(173.246)
Honorários da administração		(1.567)	(1.192)	(8.276)	(7.373)
Equivalência patrimonial	8	(7.332)	49.203	-	-
Outras, líquidas	22	196	(31.828)	278	(69.947)
RESULTADO OPERACIONAL		(19.907)	6.832	50.338	(60.231)
Despesas financeiras – juros e encargos		(2.232)	(1.563)	(53.752)	(49.316)
Despesas bancárias, impostos, descontos e outros		(835)	(803)	(42.283)	(31.840)
Receitas financeiras		20.554	23.969	24.832	32.167
Variações cambiais, líquidas		563	(27.330)	35.323	124.665
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS		(1.857)	1.105	14.458	15.445
Provisão para imposto de renda e contribuição social:					
Corrente	17.b	(1.429)	-	(32.458)	(8.769)
Diferido	17.b	5.455	2.062	27.545	19.297
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		2.169	3.167	9.545	25.973
ATRIBUÍDO A:					
Participação dos acionistas controladores				2.169	3.167
Participação dos acionistas não-controladores				7.376	22.806
				9.545	25.973
LUCRO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO - R\$	27	0,0186	0,0272	0,0186	0,0272

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Em milhares de Reais)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2.169	3.167	9.545	25.973
Outros resultados abrangentes:				
Hedges de fluxo de caixa	(16.478)	93.810	(24.135)	137.067
Variação cambial de investimentos no exterior	(5.148)	(51.222)	(7.232)	(74.958)
	<u>(21.626)</u>	<u>42.588</u>	<u>(31.367)</u>	<u>62.109</u>
RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO	<u>(19.457)</u>	<u>45.755</u>	<u>(21.822)</u>	<u>88.082</u>
ATRIBUÍDO A:				
Participação dos acionistas controladores			(19.457)	45.755
Participação dos acionistas não-controladores			(2.365)	42.327
			<u>(21.822)</u>	<u>88.082</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Em milhares de Reais)

Nota expli- cativa	Capital realizado	Reserva de capital incentivos fiscais	Reserva de lucros		Ajuste acumulado de conversão	Ajuste de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Total da par- ticipação de acionistas controladores	Participação dos acio- nistas não- controladores	Total do patrimônio líquido
			Legal	Retenção de lucros							
SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 2009	870.000	286.308	33.032	384.776	(36.214)	(77.104)	(726)	-	1.460.072	579.503	2.039.575
Ajustes de transição para as IFRS:											
Deságio apurado em investimento	-	-	-	-	-	-	-	826	826	-	826
Deságio apurado por controlada em investimento	-	-	-	-	-	-	-	5.284	5.284	3.690	8.974
Transferência dos ajustes líquidos	-	-	-	6.110	-	-	-	(6.110)	-	-	-
Saldos ajustados em 1º de janeiro de 2009	870.000	286.308	33.032	390.886	(36.214)	(77.104)	(726)	-	1.466.182	583.193	2.049.375
Resultado abrangente:											
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	3.167	3.167	22.806	25.973
Variação cambial sobre investimentos	2.2	-	-	-	177	-	-	-	177	-	177
Reflexo de controladas-											
Variação cambial sobre investimentos	2.2	-	-	-	(51.399)	-	-	-	(51.399)	(23.736)	(75.135)
Instrumentos derivativos – NDF	21.b.3	-	-	-	-	93.810	-	-	93.810	43.257	137.067
Total do resultado abrangente	-	-	-	-	(51.222)	93.810	-	3.167	45.755	42.327	88.082
Contribuição dos (distribuição aos) acionistas:											
Reversão de dividendos prescritos	-	-	-	-	-	-	-	197	197	-	197
Parcela de aporte de capital em controlada pertencente ao acionista não controlador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.843	15.843
Destinação do resultado	14.c	-	-	158	2.203	-	-	(3.364)	(1.003)	-	(1.003)
Dividendo pago em controladas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(4.312)	(4.312)
Total da contribuição dos acionistas	-	-	158	2.203	-	-	-	(3.167)	(806)	11.531	10.725
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	870.000	286.308	33.190	393.089	(87.436)	16.706	(726)	-	1.511.131	637.051	2.148.182

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Capital realizado	Reserva de capital	Reserva de lucros		Ajuste acumulado de conversão	Ajuste de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Total da participação de acionistas controladores	Participação dos acionistas não-controladores	Total do patrimônio líquido
			incentivos fiscais	Legal	Retenção de lucros							
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009		870.000	286.308	33.190	393.089	(87.436)	16.706	(726)	-	1.511.131	637.051	2.148.182
Resultado abrangente:												
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	2.169	2.169	7.376	9.545
Variação cambial sobre investimentos	2.2	-	-	-	-	(613)	-	-	-	(613)	-	(613)
Reflexo de controladas-												
Variação cambial sobre investimentos	2.2	-	-	-	-	(4.535)	-	-	-	(4.535)	(2.084)	(6.619)
Instrumentos derivativos – NDF	21.b.3	-	-	-	3.807	-	(20.285)	-	-	(16.478)	(7.657)	(24.135)
		-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total do resultado abrangente		-	-	-	3.807	(5.148)	(20.285)	-	2.169	(19.457)	(2.365)	(21.822)
Contribuição dos (distribuição aos) acionistas:												
Reversão de dividendos prescritos		-	-	-	92	-	-	-	-	92	-	92
Aquisição de ações	14.b	-	-	-	-	-	-	(112)	-	(112)	-	(112)
Destinação do resultado	14.c	-	-	108	1.374	-	-	-	(2.169)	(687)	-	(687)
Dividendo pago em controladas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	(7.273)	(7.273)
		-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total da contribuição dos acionistas		-	-	108	1.466	-	-	(112)	(2.169)	(707)	(7.273)	(7.980)
		-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010		870.000	286.308	33.298	398.362	(92.584)	(3.579)	(838)	-	1.490.967	627.413	2.118.380
		=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	2.169	3.167	9.545	25.973
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício ao caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	38	3.677	120.632	134.443
Concessões governamentais	-	-	13.449	7.061
Equivalência patrimonial	7.332	(49.203)	-	-
Imposto de renda e contribuição social	(4.026)	(2.062)	4.913	(10.528)
Resultado na alienação do ativo permanente	-	31.417	3.388	22.221
Perda no valor recuperável do imobilizado	-	-	(1.664)	7.446
Variações cambiais	662	12.276	(40.332)	(161.784)
Juros e encargos	2.232	(2.797)	36.730	25.828
Provisão para custos de arrendamentos não recuperáveis	-	-	-	12.981
Outras provisões	-	-	1.312	26.967
	8.407	(3.525)	147.973	90.608
Variações nas contas de ativos e passivos				
Títulos e valores mobiliários	(487)	(10.327)	6.641	106.746
Duplicatas a receber	-	4.058	(36.129)	(81.776)
Estoques	-	-	(27.516)	157.342
Adiantamento a fornecedores	17.039	4.342	4.814	16.952
Fornecedores	(15)	10	(46.589)	23.084
Outros	15.954	3.081	13.491	(63.707)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	32.491	1.164	(85.288)	158.641
Juros pagos	(1.701)	(448)	(32.575)	(23.935)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-	(27.504)	(9.757)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais após juros e impostos	39.197	(2.809)	2.606	215.557
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Ações em tesouraria	(112)	-	(112)	-
Aquisição de investimentos permanentes	(38.641)	(3.217)	(38.641)	(18.624)
Aquisição de ativo imobilizado	-	(13.961)	(83.286)	(105.179)
No intangível	-	(2)	(473)	(15)
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	33.231	-	44.060	18.049
Recebimentos de dividendos	10.132	3.819	-	9.620
Títulos e valores mobiliários	-	-	-	(22.636)
Empréstimos entre partes relacionadas	(40.273)	(22.067)	-	-
Instrumentos derivativos	-	-	45.643	2.785
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(35.663)	(35.428)	(32.809)	(116.000)

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.



COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Empréstimos entre empresas associadas	(262)	(7.227)	(19.608)	(5.759)
Pagamento de dividendos	(998)	(4.293)	(8.082)	(21.318)
Ingresso de novos empréstimos	-	1.304	1.337.845	153.645
Liquidação de empréstimos	(2.642)	(17.869)	(1.164.930)	(422.453)
	-----	-----	-----	-----
Caixa líquido gerado nas (aplicado nas) atividades de financiamento	(3.902)	(28.085)	145.225	(295.885)
	-----	-----	-----	-----
Efeito da variação cambial sobre o caixa de controlada no exterior	-	-	(1.157)	(8.457)
	-----	-----	-----	-----
Aumento (diminuição) do caixa e equivalentes de caixa	(368)	(66.322)	113.865	(204.785)
	=====	=====	=====	=====
Caixa e equivalentes de caixa:				
No início do período	30.094	96.416	92.964	297.749
No fim do período	29.726	30.094	206.829	92.964
	-----	-----	-----	-----
Aumento (diminuição) do caixa e equivalentes de caixa	(368)	(66.322)	113.865	(204.785)
	=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
<b>RECEITAS</b>				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	-	-	2.935.194	2.900.250
Provisão para perdas com créditos de clientes	-	-	(1.667)	(446)
Resultado na alienação do ativo permanente	-	(31.417)	(3.388)	(22.221)
	-----	-----	-----	-----
	-	(31.417)	2.930.139	2.877.583
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>				
Custos dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	-	-	(1.600.994)	(1.713.647)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(9.142)	(5.070)	(467.041)	(483.927)
Perda no valor recuperável do imobilizado	-	-	1.664	(7.446)
	-----	-----	-----	-----
	(9.142)	(5.070)	(2.066.371)	(2.205.020)
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	-----	-----	-----	-----
	(9.142)	(36.487)	863.768	672.563
<b>RETENÇÕES</b>				
Depreciação e amortização	(38)	(3.677)	(120.632)	(134.443)
	-----	-----	-----	-----
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA</b>	(9.180)	(40.164)	743.136	538.120
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO POR TRANSFERÊNCIA</b>				
Equivalência patrimonial	(7.332)	49.203	-	-
Receitas financeiras	20.554	23.969	24.832	32.167
Variação cambial ativa	533	(32.354)	(5.547)	(42.940)
Royalties	-	-	7.859	3.443
	-----	-----	-----	-----
	13.755	40.818	27.144	(7.330)
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	-----	-----	-----	-----
	4.575	654	770.280	530.790
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	=====	=====	=====	=====
Remuneração do trabalho	2.734	1.993	408.691	376.102
Impostos, taxas e contribuições	(2.531)	(1.047)	241.429	138.744
Remuneração de capitais de terceiros	2.203	(3.459)	110.615	(10.029)
Remuneração de capitais próprios	2.169	3.167	9.545	25.973
	-----	-----	-----	-----
<b>VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO</b>	4.575	654	770.280	530.790
	=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010, 2009 e 1º DE JANEIRO DE 2009

(Valores expressos em milhares de Reais)

## 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS (“Companhia”) é uma companhia aberta sediada em Montes Claros – MG e que tem por objetivo social a produção e a comercialização de fios e tecidos em geral, importação e exportação, podendo participar do capital de outras empresas e adquirir títulos negociáveis no mercado de capitais. As ações da Companhia são negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob o código de negociação “CTNM3 e CTNM4”.

A Companhia é controladora da Springs Global Participações S.A. (“Springs”), que é controladora da Coteminas S.A. (“CSA”) e da Springs Global US, Inc. (“SGUS”), companhias que concentram as atividades industriais na área de artigos de cama e banho, anteriormente desenvolvidas pela Companhia e pela Springs Industries Inc. (“SI”) respectivamente. Essas empresas formam o maior complexo operacional de produtos têxteis de cama e banho do mundo, com unidades de produção no Brasil, na Argentina, nos Estados Unidos e no México.

A Companhia também conta com fortes marcas, tais como Springmaid, Wamsutta, Regal, Artex, Santista, Paládio, Calfat, Garcia, Arco Íris, Magicolor, entre outras. A Companhia ocupa posição privilegiada, através de suas marcas e seus produtos, nas prateleiras dos mais exigentes e maiores varejistas do mundo.

Os produtos são comercializados nos Estados Unidos e Canadá pela Springs Global US, Inc. através de sua extensa rede de distribuição e proximidade comercial com os maiores varejistas daqueles mercados. No Brasil e na Argentina, os produtos são comercializados pela Coteminas S.A. e sua controlada Coteminas Argentina S.A..

A partir de 30 de abril de 2009, a Springs passou a controlar a Springs e Rossini Participações S.A. (“SRPSA”) com 64,7% de seu capital. A SRPSA é uma empresa holding que possui 100% das cotas do capital social da MMartan, empresa voltada para o varejo de cama, mesa e banho, cujos produtos possuem alto valor agregado.

A Companhia também é controladora da Oxford Comércio e Participações S.A., que é controladora da Companhia Tecidos Santanense, uma companhia aberta que tem por objetivo social a indústria têxtil; atividades afins; confecção e comercialização de produtos para o vestuário, inclusive uniformes profissionais; acessórios e equipamentos de proteção individual - EPI, destinados à segurança do trabalho.

## 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 24 de março de 2011.

Conforme determinado pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e legislação societária, a Companhia apresenta suas demonstrações financeiras consolidadas, elaboradas,

simultaneamente, de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (“IASB”), bem como as práticas contábeis adotadas no Brasil e estão identificadas como “Consolidado”.

As demonstrações financeiras da controladora foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas previstas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) aprovados pela CVM e estão identificadas como “Controladora”. Essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS os investimentos seriam avaliados pelo custo ou pelo valor justo.

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e pela CVM que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2010.

## 2.1 – Transição para as IFRS

A Companhia adotou as IFRS pela primeira vez em suas demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, que inclui comparativamente as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 e o balanço patrimonial de abertura em 1º de janeiro de 2009, que coincide com o balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2008.

As regras e normas contábeis para a adoção pela primeira vez das IFRS prevêm algumas isenções voluntárias. Dentre as isenções voluntárias aplicáveis às suas operações, a Companhia somente adotou a opção da isenção da mensuração pelo valor justo do ativo imobilizado. A Companhia optou por não re-mensurar seus ativos imobilizados na data de transição pelo valor justo, pelos seguintes motivos: (i) os ativos da Companhia foram objeto de aporte de capital em sua constituição em janeiro de 2006 cuja transação foi efetivada entre partes independentes; (ii) a Companhia investe constantemente na renovação de suas plantas; (iii) o método de custo, deduzido de provisões para perda do valor recuperável, é o melhor método para avaliar os ativos imobilizados da Companhia; (iv) a Companhia possui controles eficazes sobre os bens do ativo imobilizado, que possibilitam a pronta identificação de perdas e mudanças na vida útil estimada dos bens; e (v) é entendimento da Administração da Companhia que o valor residual contábil dos ativos imobilizados é uma aproximação razoável de seu valor justo, bem como as vidas úteis utilizadas para a determinação das taxas de depreciação.

O atual contexto da indústria têxtil e o ambiente econômico no qual a Companhia opera, que apresenta alta competitividade, e os investimentos significativos em manutenção também foram fatores adicionais considerados na avaliação do valor recuperável, de onde se concluiu que os valores contábeis do imobilizado, também sob esse aspecto, mostram-se adequados para recuperação dos ativos no curso normal das operações.

Os ajustes nos balanços de abertura foram feitos de forma retrospectiva conforme previsto pelas normas contábeis. Dessa forma, não há diferenças entre as demonstrações financeiras da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as demonstrações financeiras consolidadas preparadas com base nas IFRS.

A Deliberação CVM 656 de 25 de janeiro de 2011, determina que seja publicada nota explicativa, evidenciando para cada trimestre dos anos de 2010 e de 2009, os efeitos no resultado e no patrimônio líquido decorrentes da plena adoção das normas editadas pelo CPC

e aprovadas pela CVM. Não houve ajustes que afetassem o resultado consolidado daquele período

Os ajustes efetuados nos balanços consolidados apresentados para fins de comparação referentes aos trimestres de 2010 e 2009, que afetaram o patrimônio líquido, foram os seguintes:

	SalDOS nos trimestres de 2009			SalDOS nos trimestres de 2010		
	Março	Junho	Setembro	Março	Junho	Setembro
<b>CREDITOS DIFERIDOS - DESÁGIOS</b>						
Valores publicados anteriormente	14.851	14.851	14.851	14.851	14.851	14.851
Valores lançados à lucros acumulados	(14.851)	(14.851)	(14.851)	(14.851)	(14.851)	(14.851)
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Valores a serem rerepresentados nas informações trimestrais - ITR	-	-	-	-	-	-
	=====	=====	=====	=====	=====	=====
<b>PASSIVO:</b>						
<b>NÃO CIRCULANTE:</b>						
Provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos						
Valores publicados anteriormente	-	-	15.525	7.954	2.094	-
Valores lançados à lucros acumulados	5.051	5.051	5.051	5.051	5.051	5.051
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Valores a serem rerepresentados nas informações trimestrais - ITR	5.051	5.051	20.576	13.005	7.145	5.051
	=====	=====	=====	=====	=====	=====
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO:</b>						
Valores publicados anteriormente	417.808	417.808	417.808	420.169	423.976	423.976
Valores lançados à lucros acumulados	6.110	6.110	6.110	6.110	6.110	6.110
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Valores a serem rerepresentados nas informações trimestrais - ITR	423.918	423.918	423.918	426.279	430.086	430.086
	=====	=====	=====	=====	=====	=====
<b>ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES:</b>						
Valores publicados anteriormente	578.755	625.129	637.553	637.832	633.487	620.388
Valores lançados à lucros acumulados	3.690	3.690	3.690	3.690	3.690	3.690
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Valores a serem rerepresentados nas informações trimestrais - ITR	582.445	628.819	641.243	641.522	637.177	624.078
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

As reclassificações efetuadas nos balanços consolidados apresentados para fins de comparação referentes aos exercícios de 31 de dezembro de 2009 e 1º de janeiro de 2009 foram os seguintes:

## 2.1.1 – Balanços patrimoniais consolidados:

	31 de dezembro de 2009			1º de janeiro de 2009		
	Valores publicados anteriormente	Reclassificações	Valores reapresentados neste balanço	Valores publicados anteriormente	Reclassificações	Valores reapresentados neste balanço
<b>ATIVO</b>						
<b>CIRCULANTE:</b>						
Duplicatas a receber (a)	465.044	85.538	550.582	355.080	125.685	480.765
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total do ativo circulante	1.283.256	85.538	1.368.794	1.723.313	125.685	1.848.998
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
<b>NÃO CIRCULANTE:</b>						
Realizável a longo prazo:						
Depósitos judiciais (b)	-	90.917	90.917	-	89.346	89.346
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total do ativo não circulante	1.798.873	90.917	1.889.790	1.788.204	89.346	1.877.550
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total do ativo	3.082.129	176.455	3.258.584	3.511.517	215.031	3.726.548
	=====	=====	=====	=====	=====	=====
<b>PASSIVO</b>						
<b>CIRCULANTE:</b>						
Empréstimos e financiamentos (a)	177.358	85.538	262.896	363.158	125.685	488.843
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total do passivo circulante	590.446	85.538	675.984	830.115	125.685	955.800
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
<b>NÃO CIRCULANTE:</b>						
Exigível a longo prazo:						
Provisões diversas (b)	1.912	90.917	92.829	3.221	89.346	92.567
Créditos diferidos – deságio (c)	14.851	(14.851)	-	14.851	(14.851)	-
Provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos	9.709	5.051	14.760	-	5.051	5.051
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total do passivo não circulante	353.301	81.117	434.418	641.827	79.546	721.373
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO:</b>						
Reserva de lucros	420.169	6.110	426.279	417.808	6.110	423.918
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total da participação dos acionistas da controladora	1.505.021	6.110	1.511.131	1.460.072	6.110	1.466.182
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Participação dos acionistas não controladores	633.361	3.690	637.051	579.503	3.690	583.193
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total do patrimônio líquido	2.138.382	9.800	2.148.182	2.039.575	9.800	2.049.375
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total do passivo e do patrimônio líquido	3.082.129	176.455	3.258.584	3.511.517	215.031	3.726.548
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

## 2.1.2 – Demonstrações do resultado consolidado:

	31 de dezembro de 2009		
	Valores publicados anteriormente	Reclassificações	Valores reapresentados nesta demonstração
RECEITA OPERACIONAL:			
Vendas brutas	3.100.316	-	3.100.316
Deduções das vendas (d)	(434.347)	(11.205)	(445.552)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.665.969	(11.205)	2.654.764
Despesas bancárias, impostos, descontos e outros (d)	(43.045)	11.205	(31.840)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	25.973	-	25.973
	=====	=====	=====

## 2.1.3 – Demonstrações do fluxo de caixa consolidado:

	31 de dezembro de 2009		
	Valores publicados anteriormente	Reclassificações	Valores reapresentados neste balanço
DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO--			
Lucro líquido do exercício	25.973	-	25.973
Variações nas contas de ativos e passivos:			
Duplicatas a receber (a)	(121.923)	40.147	(81.776)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:	175.410	40.147	215.557
	=====	=====	=====
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Liquidação de empréstimos	(382.306)	(40.147)	(422.453)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(255.738)	(40.147)	(295.885)
	=====	=====	=====

**(a) Securitização SABRE:** De acordo com as práticas contábeis anteriores, as duplicatas a receber eram apresentadas líquidas da securitização SABRE em decorrência da inexistência de riscos de regresso dos recebíveis, conforme divulgado nas notas explicativas nº5 – Duplicatas a receber e nº13 – Empréstimos e financiamentos às demonstrações financeiras publicadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008. De acordo com as regras contábeis atuais, o desreconhecimento desses ativos e passivos financeiros ocorre somente na liquidação da operação, sendo então as duplicatas a receber e os empréstimos da securitização SABRE apresentados de forma bruta.

**(b) Depósitos judiciais:** De acordo com as práticas contábeis anteriores as provisões diversas eram apresentadas líquidas dos depósitos judiciais a elas relacionados. As regras contábeis atuais determinam que sejam demonstrados separadamente, os depósitos no ativo e as provisões no passivo, ainda que os depósitos estejam relacionados às provisões.

**(c) Créditos diferidos - deságio:** De acordo com as práticas contábeis anteriores os deságios apurados na aquisição de empresas controladas e coligadas eram apresentados no balanço

consolidado como “Créditos diferidos – deságios” no passivo exigível a longo prazo. As regras contábeis atuais determinam que quando identificada uma compra vantajosa, os valores apurados sejam lançados ao resultado do exercício. Os valores lançados anteriormente como deságio foram apurados nos anos de 2004 (R\$13.598) e 2005 (R\$1.253), quando da aquisição das controlada indireta Companhia Tecidos Santanense, e foram definidos como “outras naturezas econômicas”. Portanto, esses valores foram lançados à lucros acumulados, como ajustes de exercícios anteriores, líquidos de impostos, conforme determinam as regras de transição das práticas contábeis atuais.

(d) Descontos concedidos: Em conexão com a adoção do CPC30, a Companhia revisou a classificação de determinados descontos concedidos a clientes e optou por classificá-los como dedução de vendas.

## 2.2 – Conversão de saldos em moeda estrangeira

### a) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras de cada controlada incluída na consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas usando-se a moeda funcional de cada entidade. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas controladas a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, e a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos de produção é pago ou incorrido.

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia.

### b) Conversão dos saldos

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas incluídas no consolidado que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação são convertidos pela moeda de apresentação, conforme abaixo:

i) os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras consolidadas;

ii) as contas de resultado são convertidas pela taxa mensal do câmbio; e

iii) todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio, são reconhecidas no patrimônio líquido, na rubrica “Ajuste acumulados de conversão” e são apresentadas como outros resultados abrangentes na demonstração do resultado abrangente.

## 2.3 – Práticas contábeis

Os principais critérios adotados na elaboração das demonstrações financeiras são como segue:

(a) Apuração do resultado--O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa quanto à sua realização. As receitas e despesas de juros são reconhecidas pelo método da taxa efetiva de juros como receitas e despesas financeiras



no resultado. Os ganhos e perdas extraordinários e as transações e provisões que envolvem ativos permanentes são registradas em lucros e perdas como “Outras, líquidas”.

(b) Instrumentos financeiros não derivativos--Os instrumentos financeiros não derivativos incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros recebíveis de curto e longo prazo, empréstimos e financiamentos, fornecedores, outras contas a pagar além de outros instrumentos de dívida e patrimônio. Os instrumentos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido dos custos diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados a cada data de balanço, de acordo com a sua classificação, que é definida no reconhecimento inicial com base nos propósitos para os quais foram adquiridos ou emitidos.

Os instrumentos financeiros classificados no ativo se enquadram na categoria de “Empréstimos e recebíveis” e juntamente com os passivos financeiros, após seu reconhecimento inicial pelo seu valor justo, são mensurados com base no custo amortizado com base no método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado, como receitas ou despesas financeiras, quando incorridos.

A Companhia não possui ativos financeiros não derivativos, classificados nas seguintes categorias: (i) mantidos para negociação; (ii) mantidos até o vencimento; e (iii) disponíveis para venda. Também não possui passivos financeiros não derivativos classificados na categoria “Valor justo por meio do resultado”.

(c) Instrumentos financeiros derivativos--Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e, posteriormente, a variação de seu valor justo é registrada no resultado, exceto quando há designação do derivativo para hedge de fluxo de caixa, que deverá seguir o método de contabilização descrita para hedge de fluxo de caixa.

O instrumento financeiro derivativo é classificado como hedge de fluxo de caixa quando objetiva proteger a exposição à variabilidade nos fluxos de caixa que sejam atribuíveis tanto a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido quanto a uma operação altamente provável de se realizar ou ao risco de taxa de câmbio de um compromisso firme não reconhecido.

No início da contratação de um derivativo destinado para hedge, a Companhia designa e documenta formalmente o item objeto de hedge, assim como o objetivo da política de risco e a estratégia da transação de hedge. A documentação inclui a identificação do instrumento de cobertura, o item ou transação a ser protegida, a natureza do risco a ser protegido e como a entidade vai avaliar a efetividade do instrumento de hedge na compensação da exposição a variações no valor justo do item coberto ou dos fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto. O objetivo é que tais instrumentos de hedge sejam efetivos para compensar as alterações no valor justo ou fluxos de caixa e são avaliados em uma base contínua para determinar se eles realmente têm sido efetivos durante todo o período para os quais foram designados.

A parcela efetiva do ganho ou perda na variação do valor justo do instrumento de hedge é reconhecida diretamente no patrimônio líquido na rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial”, enquanto qualquer parcela inefetiva é imediatamente reconhecida como receita ou despesa financeira no resultado do exercício.

Os montantes classificados no patrimônio líquido como ajuste de avaliação patrimonial são alocados ao resultado a cada período em que o item objeto do hedge afetar o resultado, retificando o valor da despesa objeto do hedge.

Se o compromisso firme não tiver mais expectativa de ocorrer, os montantes anteriormente reconhecidos no patrimônio líquido são alocados para o resultado. Se o instrumento de cobertura de hedge expira ou é vendido, finalizado ou exercido sem substituição ou rolagem, ou se a sua designação como um hedge é revogado, os montantes anteriormente reconhecidos no patrimônio líquido são alocados ao resultado.

(d) Caixa e equivalentes de caixa--Incluem saldos em caixa, depósitos bancários à vista, numerários em trânsito e as aplicações financeiras. Possuem vencimentos inferiores a 90 dias (ou sem prazos fixados para resgate) com liquidez imediata, e estão sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor. Caixa e equivalentes de caixa são classificados como ativos financeiros não derivativos mensurados ao custo amortizado e seus rendimentos são registrados no resultado do exercício.

(e) Títulos e valores mobiliários--Representados por aplicações financeiras de liquidez imediata e com vencimento superior a 90 dias e estão sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor. Os títulos e valores mobiliários são classificados como ativos financeiros não derivativos mensurados ao custo amortizado e seus rendimentos são registrados no resultado do exercício.

(f) Contas a receber de clientes e créditos de liquidação duvidosa--As contas a receber de clientes são apresentadas líquidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa, a qual é constituída com base em análise dos riscos de realização dos créditos, em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. As contas a receber de longo prazo são ajustadas a valor presente com base nas taxas de juros de mercado ou nas taxas de juros da transação e as de curto prazo quando os efeitos são relevantes. As contas a receber de clientes são classificadas como ativos financeiros não derivativos mensurados ao custo amortizado.

(g) Estoques--São avaliados ao custo médio de aquisição ou produção que são inferiores aos valores de realização líquida e estão demonstrados líquidos da provisão para perdas com itens descontinuados e ou obsoletos. Os valores de realização líquida são os preços estimados de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão de fabricação e despesas de vendas diretamente relacionadas.

(h) Imobilizado disponível para venda--Referem-se substancialmente a máquinas e equipamentos fora de uso. São mensurados pelo seu valor justo menos despesas de vendas, quando este for menor do que os valores residuais contábeis.

(i) Investimentos--Os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, com base em balanço patrimonial levantado pelas respectivas investidas na mesma data-base da controladora. O valor do patrimônio líquido da controlada sediada no exterior é convertido para Reais com base na taxa corrente de sua moeda funcional e a variação cambial apurada é registrada na conta de "Ajuste acumulado de conversão" no patrimônio líquido, também demonstrado como resultado abrangente.

(j) Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos--São reconhecidos como despesas quando incorridos.

(k) Arrendamento mercantil--Os arrendamentos operacionais são reconhecidos como

despesa linearmente durante o prazo do contrato, exceto quando outra base sistemática é mais representativa do padrão de tempo no qual os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos. Os aluguéis contingentes, tanto para os arrendamentos financeiros como para os operacionais, são reconhecidos no resultado quando incorridos. A controlada SGUS constitui provisão para custos de arrendamento não recuperáveis, que consiste na estimativa do valor presente das obrigações futuras de arrendamento mercantil (cujos contratos continuaram vigentes após o fechamento de unidades arrendadas), líquido dos subarrendamentos já contratados e de uma receita estimada de subarrendamento das demais unidades fechadas que ainda não foram subarrendadas.

(l) Imobilizado--Registrado pelo custo de aquisição ou construção. As depreciações são computadas pelo método linear com base nas taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens. Os gastos incorridos que aumentam o valor ou estendem a vida útil estimada dos bens são incorporados ao seu custo; gastos relativos à manutenção e reparos são lançados para resultado quando incorridos.

A vida útil estimada dos itens do imobilizado é conforme segue:

	Vida útil
Edifícios	40 anos
Instalações	15 anos
Equipamentos	15 anos
UHE Porto Estrela	45 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Veículos	5 anos
Computadores e periféricos	5 anos

O valor residual e a vida útil dos ativos são avaliados pela Administração da Companhia pelo menos ao final de cada exercício.

(m) Intangível--Refere-se a marcas adquiridas, fundos de comércio e ágios decorrentes da aquisição de empresas. Os ativos intangíveis com vida útil determinada são amortizados linearmente durante o período de vida útil estimado. Os ativos intangíveis cuja vida útil não se pode determinar são avaliados pelo seu valor recuperável anualmente ou na ocorrência de fato que justifique sua avaliação.

(n) Avaliação do valor recuperável dos ativos--Os bens do imobilizado, os intangíveis e outros ativos não circulantes são avaliados anualmente ou sempre que as circunstâncias indicarem que o valor contábil talvez não seja recuperável. Na ocorrência de uma perda decorrente desta avaliação a mesma será reconhecida ao resultado do exercício.

(o) Imposto de renda e contribuição social--A provisão para imposto de renda e contribuição social sobre o lucro é calculada à alíquota de aproximadamente 34% sobre o resultado tributável e registrada líquida da parcela relativa à redução do imposto de renda. O saldo da provisão no passivo é demonstrado líquido das antecipações efetuadas no período, se aplicável. Para as controladas sediadas no exterior, a alíquota de imposto varia de 35% a 38% de acordo com a legislação vigente em cada país.

(p) Imposto de renda e contribuição social diferidos--São registrados imposto de renda e contribuição social diferidos sobre os saldos do prejuízo fiscal e das diferenças temporárias decorrentes de provisões registradas contabilmente, que, de acordo com as regras fiscais existentes, serão dedutíveis ou tributáveis somente quando realizadas.

Somente é reconhecido um ativo de imposto de renda e contribuição social diferidos quando há expectativa de lucro tributável futuro.

(q) Provisões diversas--É constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir prováveis perdas. Os depósitos judiciais relativos às provisões estão apresentados no ativo não circulante.

(r) Planos de aposentadoria complementar--Os custos associados aos planos são reconhecidos pelo regime de competência com base em cálculos atuariais. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos no resultado quando incorridos.

(s) Remuneração por ações--Os instrumentos cuja liquidação é efetuada através de ações de emissão da Companhia são mensurados ao valor justo das opções na data da outorga e a despesa é reconhecida linearmente ao longo do período pelo qual os benefícios foram adquiridos ("vesting period").

(t) Lucro básico e diluído por ação--O lucro básico por ação é calculado dividindo-se o lucro ou prejuízo do período atribuído aos acionistas da companhia pela média ponderada da quantidade de ações em circulação. O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações em circulação para presumir a conversão de ações potenciais a serem emitidas. A Companhia não apurou potencial de emissão de novas ações e, portanto, de diluição do lucro por ação.

(u) Atualizações monetárias e cambiais--Os ativos e passivos sujeitos a atualizações monetárias ou cambiais estão atualizados monetariamente até a data do balanço, de acordo com as taxas publicadas pelo Banco Central do Brasil - BACEN ou pelos índices contratualmente estipulados. Os ganhos e as perdas cambiais e as variações monetárias são reconhecidos no resultado do exercício, exceto pelos ganhos e perdas cambiais sobre os investimentos em subsidiária no exterior, os quais são reconhecidos no patrimônio líquido na rubrica "Ajuste acumulado de conversão".

(v) Reconhecimento de receita--A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais e/ou bonificações incondicionais concedidos ao comprador e outras deduções similares. A receita de vendas de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas: (i) A Companhia transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos; (ii) A Companhia não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos; (iii) o valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade; (iv) é provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para a Companhia; e (v) os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

(x) Demonstração do Valor Adicionado ("DVA")--Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período. É apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as normas das IFRS. A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras.

(y) Acionista controlador e não controlador--Nas demonstrações financeiras, "acionista

controlador” representa todos os acionistas da Companhia e “não controlador” representa a participação dos acionistas minoritários das controladas da Companhia.

## 2.4 – Uso de estimativas

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. Para efetuar estas estimativas, a Administração utilizou as melhores informações disponíveis na data da preparação das demonstrações financeiras, bem como a experiência de eventos passados e/ou correntes, considerando ainda pressupostos relativos a eventos futuros. As demonstrações financeiras incluem, portanto, estimativas referentes principalmente à seleção da vida útil do ativo imobilizado, estimativa do valor de recuperação de ativos de vida longa, provisões necessárias para passivos tributários, cíveis e trabalhistas, determinações de provisões para imposto de renda, determinação do valor justo de instrumentos financeiros (ativos e passivos) e outras similares, estimativas referentes a seleção da taxa de juros, retorno esperado dos ativos e escolha da tabela de mortalidade e expectativa de aumento dos salários aplicados aos cálculos atuariais. O resultado das transações e informações quando da efetiva realização podem divergir das estimativas.

## 2.5 – Critérios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as demonstrações financeiras da controladora e das seguintes empresas controladas:

	Participação direta e indireta no capital total - %		
	2010	2009	01/01/2009
Coteminas International Ltd.	100	100	100
Companhia de Tecidos Norte de Minas – Coteminas (Sucursal Argentina)	100	100	100
Springs Global Participações S.A.	68	68	68
Oxford Comércio e Participações S.A.	59	59	59
American Sportswear Ltda.	100	100	50
Companhia Tecidos Santanense	53	53	53

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultados corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas, segundo suas respectivas naturezas, complementado com a eliminação dos investimentos nas empresas controladas, dos lucros não realizados e dos saldos das contas entre as empresas incluídas na consolidação. O efeito da variação cambial sobre os investimentos no exterior está destacado na demonstração das mutações do patrimônio líquido na rubrica “Ajuste acumulado de conversão”. As práticas contábeis das controladas sediadas no exterior foram ajustadas para as mesmas práticas contábeis da controladora. Foi destacada, do patrimônio líquido e do resultado, a participação dos acionistas não controladores.

A controlada Springs Global Participações S.A., controladora da Coteminas S.A. e Springs Global US, Inc., com 100% do capital social de ambas as Companhias, e controladora da SRPSA com 64,7% do capital social, foram incluídas no processo de consolidação a partir de suas demonstrações financeiras já consolidadas.

A controlada Oxford Comércio e Participações S.A., controladora da Companhia Tecidos

Santanense com 85,91% de seu capital social, foi incluída no processo de consolidação a partir de suas demonstrações financeiras já consolidadas.

As demonstrações financeiras das empresas controladas sediadas no exterior foram convertidas para Reais, com base na taxa corrente do Dólar vigente em 31 de dezembro de cada período para as contas do balanço patrimonial e pela taxa média mensal para as contas de resultado conforme segue:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Taxa fechamento:			
31 de dezembro	1,6662	1,7412	2,3370
Taxa média:			
31 de dezembro (12 meses)	1,7589	1,9905	1,8333

## 2.6 – Novas IFRS, revisões das IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação das Normas Internacionais de Relatório Financeiro do IASB)

Alguns novos procedimentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ou revisados e têm a sua adoção opcional em 2010 ou obrigatória para o período iniciado em 01 de janeiro de 2011. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

Norma	Principais exigências	Data de entrada em vigor
Melhorias nas IFRS 2010	Alteração de diversos pronunciamentos contábeis	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011
IFRS 9	Instrumentos financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013
Alterações à IAS 24	Divulgações de partes relacionadas	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011
Alterações à IFRS 7	Divulgações - transferências de ativos financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2011
Alterações à IAS 12	Impostos diferidos - recuperação dos ativos subjacentes quando o ativo é mensurado pelo modelo de valor justo de acordo com a IAS 40	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2012
Alterações à IFRIC 14	Pagamentos antecipados de exigência mínima de financiamento	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011

Considerando as atuais operações da Companhia e de sua controlada, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras a partir de sua adoção.

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correspondentes às IFRS novas e revisadas e à IFRIC apresentadas anteriormente. Em decorrência do

compromisso do CPC e da CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

### 3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora			Consolidado		
	2010	2009	01/01/2009	2010	2009	01/01/2009
Fundo de renda fixa – DI	1.060	1.097	38.665	2.647	2.566	45.266
CDB – pós-fixado	25.455	-	-	139.286	-	63.355
Cambiais no exterior (US\$)	-	-	-	6.972	3.424	12.243
Depósitos no exterior	-	-	-	49.500	27.762	111.822
Debêntures	-	27.929	56.860	-	27.929	56.860
Depósitos em contas correntes	3.211	1.068	891	8.424	31.283	8.203
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	29.726	30.094	96.416	206.829	92.964	297.749
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

### 4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Controladora			Consolidado		
	2010	2009	01/01/2009	2010	2009	01/01/2009
Fundo DI	10.845	10.360	-	10.845	10.360	-
Fundo de investimento – US\$	-	-	-	5.080	3.997	-
Certificado de Depósito Bancário (*)	-	-	32	-	-	121.712
Depósito restrito (**)	-	-	-	78	7.780	9.329
Depósitos no exterior	-	-	-	21.826	22.636	-
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	10.845	10.360	32	37.829	44.773	131.041
Circulante	(10.845)	(10.360)	(32)	(16.003)	(22.137)	(131.041)
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Não circulante	-	-	-	21.826	22.636	-
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

(\*) Em 2008 a controlada SGPSA e sua controlada indireta CSA possuíam aplicação de R\$121.712 em Certificados de Depósito Bancário - CDB, os quais foram resgatados em 15 de junho de 2009.

(\*\*) A controlada SGUS possui depósitos restritos, em instituições financeiras, no valor total de US\$47 mil (US\$4.468 mil e US\$3.992 mil em 31 de dezembro e 1º de janeiro de 2009 respectivamente) na condição de “Compensating balance arrangement”.

## 5. DUPLICATAS A RECEBER

	Controladora	Consolidado		
	01/01/2009	2010	2009	01/01/2009
Cientes no mercado interno	4.058	452.857	415.020	311.725
Cientes no mercado externo	-	112.816	133.853	213.295
Operadoras de cartão de crédito	-	47.872	40.345	-
Empresas associadas				
Mercado interno	-	1.594	1.371	250
Mercado externo	-	7.216	4.858	1.858
	-----	-----	-----	-----
	4.058	622.355	595.447	527.128
Antecipação de cartões de créditos (*)	-	-	(7.388)	-
Provisão para devedores duvidosos	-	(38.336)	(37.477)	(46.363)
	-----	-----	-----	-----
	4.058	584.019	550.582	480.765
	=====	=====	=====	=====

(\*) Refere-se a valores recebidos antecipadamente das operadoras de cartão de crédito, decorrentes das vendas no varejo da controlada indireta MMartan.

As contas a receber de clientes são compostas substancialmente por títulos cujo prazo médio de recebimento é de aproximadamente 72 dias (70 e 54 dias em 31 de dezembro e 1º de janeiro de 2009 respectivamente). Em 31 de dezembro de 2010, os valores vencidos não são significativos e o saldo da provisão para devedores duvidosos é considerado, pela Administração, suficiente para cobrir as perdas esperadas com esses títulos.

Foi efetuado ajuste a valor presente, no valor de R\$1.425 para as contas a receber decorrente de acordo de parcelamento de duplicatas vencidas. O ajuste a valor presente equivale aos juros embutidos nas parcelas acordadas com o cliente, mantendo-se os valores originais das duplicatas.

A Administração da Companhia considera que o risco relativo às contas a receber de clientes é minimizado pelo fato de a composição da carteira de clientes da companhia ser diluída. As controladas da Companhia possuem juntas mais de 11.800 clientes ativos em 2010.

A composição das contas a receber consolidado por idade de vencimento é como segue:

	2010	2009	01/01/2009
A vencer	511.848	486.896	342.670
Vencidas até 30 dias	35.041	40.177	61.441
Vencidas de 31 a 60 dias	10.251	6.071	15.922
Vencidas de 61 a 90 dias	3.364	2.832	10.471
Vencidas de 91 a 180 dias	5.397	5.488	20.094
Vencidas de 181 a 360 dias	9.416	7.480	19.952
Vencidas acima de 360 dias	47.038	46.503	56.578
	-----	-----	-----
	622.355	595.447	527.128
	=====	=====	=====



A movimentação da provisão para devedores duvidosos consolidado é como segue:

	2010	2009
Saldo no início do período	(37.477)	(46.363)
Adições indiretas	-	(135)
Adições do período	(2.336)	(1.345)
Baixas	922	5.786
Variação Cambial	555	4.580
	-----	-----
Saldo no final do período	(38.336)	(37.477)
	=====	=====

As adições indiretas ocorreram por meio de aquisição de controle da SRPSA descrita na nota explicativa nº 8 às demonstrações financeiras.

## 6. ESTOQUES

	Consolidado		
	2010	2009	01/01/2009
Matéria-prima e secundários	140.367	131.390	173.034
Produtos em elaboração	150.874	172.405	209.290
Produtos acabados	257.094	227.866	365.981
Peças de reposição	63.881	61.984	59.107
	-----	-----	-----
	612.216	593.645	807.412
	=====	=====	=====

Os estoques estão demonstrados líquidos da provisão para perdas que é, na avaliação da Administração, considerado suficiente para cobrir perdas com estoques descontinuados e ou obsoletos.

A movimentação da provisão é como segue:

	2009	Adições	Baixas	Variação cambial	2010
Matéria-prima e secundários	888	542	(594)	(14)	822
Produtos em elaboração	972	8	(335)	(17)	628
Produtos acabados	15.672	5.787	(6.840)	(387)	14.232
Peças de reposição	1.103	247	-	-	1.350
	-----	-----	-----	-----	-----
	18.635	6.584	(7.769)	(418)	17.032
	=====	=====	=====	=====	=====

	01/01/2009	Adições	Baixas	Variação cambial	2009
Matéria-prima e secundários	937	327	(137)	(239)	888
Produtos em elaboração	1.323	-	(14)	(337)	972
Produtos acabados	49.286	418	(26.737)	(7.295)	15.672
Peças de reposição	-	1.103	-	-	1.103
	-----	-----	-----	-----	-----
	51.546	1.848	(26.888)	(7.871)	18.635
	=====	=====	=====	=====	=====

## 7. ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

	Controladora			Consolidado		
	2010	2009	01/01/2009	2010	2009	01/01/2009
Fornecedores diversos	105	17.143	21.485	58.286	57.653	62.146
Fornecedores de energia elétrica	-	-	-	10.143	15.380	24.678
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	105	17.143	21.485	68.429	73.033	86.824
Total no ativo circulante	(105)	(26)	(131)	(59.426)	(11.424)	(17.263)
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total no ativo não circulante	-	17.117	21.354	9.003	61.609	69.561
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

A controlada indireta CSA possui contrato de compra e venda de energia elétrica com a CESP – Companhia Energética de São Paulo, firmado em 26 de agosto de 2004 para fornecimento de energia até dezembro de 2012. Em 10 de janeiro de 2005 foi efetuado adiantamento de R\$58.314.

Mensalmente a CESP efetua os faturamentos pelo valor vigente, a controlada indireta CSA amortiza o adiantamento pelo custo histórico e o valor excedente é contabilizado como redução de custo. Em 31 de dezembro de 2010, o saldo apresentado no ativo circulante é de R\$4.861 (R\$4.861 e R\$9.298 em 31 de dezembro e 1º de janeiro de 2009 respectivamente) e no ativo não circulante é de R\$5.282 (R\$10.519 e R\$15.380 em 31 de dezembro e 1º de janeiro de 2009 respectivamente).

## 8. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

	Patrimônio líquido	Participação - %	Resultado do exercício	Total do investimento			Resultado de equivalência patrimonial	
				2010	2009	01/01/2009	2010	2009
Springs Global Participações S.A.	1.629.331	68,44	(22.005)	1.115.114	1.159.045	1.090.000	(15.060)	26.674
Oxford Comércio e Participações S.A.	171.752	58,88	19.484	101.127	86.504	80.731	11.483	9.465
Coteminas International Ltd.	8.509	100,00	(4.598)	8.509	13.233	1.003	(4.131)	12.118
Companhia Tecidos Santanense	201.972	2,07	22.724	4.180	2.567	2.265	465	390
American Sportswear Ltda.	1.735	100,00	-	1.735	1.735	863	-	(56)
Coteminas Argentina S.A.	369	100,00	(89)	369	503	(174)	(89)	612
				-----	-----	-----	-----	-----
				1.231.034	1.263.587	1.174.688	(7.332)	49.203
				=====	=====	=====	=====	=====

### - Aquisição da MMartan Têxtil Ltda.

Conforme fato relevante publicado em 7 de maio de 2009, a controlada SGPSA, em 30 de abril de 2009, passou a deter participação de 64,7% no capital social da Springs e Rossini Participações S.A. ("SRPSA").

A SRPSA é uma empresa cujo capital está representado por 92.291 ações ordinárias e possui um único ativo que são as quotas representativas do capital social da MMartan Têxtil Ltda.

Pela participação de 64,7% no capital social da SRPSA, a SGPSA adquiriu e subscreveu ações da SRPSA, totalizando um investimento de R\$56.249.

O valor de aquisição envolve ágio (goodwill), no valor de R\$27.303, atribuído à expectativa de rentabilidade futura e foi registrado no intangível.

O ágio (goodwill) está representado por um conjunto de ativos intangíveis que, individualmente, não se qualificam para o reconhecimento em separado nas demonstrações financeiras, como: (i) a rede de lojas da controlada indireta MMartan, com 41 lojas próprias mais 41 lojas franqueadas, todas situadas em excelentes pontos comerciais no Brasil, que distribuem produtos exclusivos da MMartan; e (ii) a marca "MMartan" que é sinônimo de qualidade e está posicionada no mercado com produtos com alto valor agregado que completam nossa linha de produtos para cama, mesa e banho.

O balanço patrimonial consolidado da SRPSA em 30 de abril de 2009, data base da aquisição é como segue:

	Valor contábil em 30.04.2009	Ajustes ao valor justo	Valor justo em 30.04.2009	Participação SRPSA – 64,7%
Caixa e equivalentes de caixa	40.939	-	40.939	26.488
Duplicatas a receber	13.687	-	13.687	8.855
Estoques	16.460	-	16.460	10.650
Outros créditos a receber	6.364	-	9.861	6.380
Imobilizado, líquido	17.173	-	12.796	8.280
Intangível	6.755	-	7.635	4.940
Empréstimos e financiamentos	(44.990)	-	(44.990)	(29.109)
Fornecedores	(4.935)	-	(4.935)	(3.193)
Outras obrigações	(6.566)	-	(6.566)	(4.249)
	-----	-----	-----	-----
Ativos líquidos adquiridos	44.887	-	44.887	29.042
Ágio na aquisição				27.303
				-----
Custo total da aquisição				56.345
(-) Caixa e equivalente de caixa adquiridos				(40.939)
				-----
Caixa líquido utilizado na aquisição				15.406
				=====

## 9. IMOBILIZADO

	Taxa (*) %	2010			2009	01/01/2009
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	Líquido
Terrenos e benfeitorias	3,7	32.586	(5.692)	26.894	25.528	24.123
Edifícios	2,5	516.119	(177.859)	338.260	343.353	354.950
Instalações	6,0	246.431	(130.712)	115.719	121.850	112.975
Equipamentos	6,3	1.557.089	(982.067)	575.022	645.807	711.746
UHE - Porto Estrela (**)	2,2	37.379	(7.450)	29.929	30.620	30.345
Usinas	-	12.672	(3.686)	8.986	8.986	8.986
Móveis e utensílios	8,4	40.479	(29.655)	10.824	10.920	8.063
Veículos	17,5	25.427	(20.775)	4.652	3.739	6.086
Computadores e periféricos	14,0	59.182	(50.739)	8.443	10.043	12.779
Obras em andamento	-	80.114	-	80.114	55.843	86.217
Adiantamentos a fornecedores	-	8.486	-	8.486	39.158	38.452
Outros	10,6	80.560	(76.136)	4.424	4.450	9.236
		-----	-----	-----	-----	-----
		2.696.524	(1.484.771)	1.211.753	1.300.297	1.403.958
		=====	=====	=====	=====	=====

(\*) Taxa média ponderada anual de depreciação.

(\*\*) Vide Nota Explicativa nº 20 às demonstrações financeiras.

Tendo em vista sua rentabilidade e geração de caixa a Companhia e suas controladas não encontraram indícios de deterioração ou de não recuperação dos saldos mantidos como imobilizado.

A movimentação dos saldos consolidados de ativos imobilizados é conforme segue:

Custo:

	2009	Adições	Baixas	Transferências	Variação cambial	2010
Terrenos e benfeitorias	30.029	2.959	-	-	(402)	32.586
Edifícios	511.918	3.049	(6)	5.561	(4.403)	516.119
Instalações	240.641	912	(739)	5.876	(259)	246.431
Equipamentos	1.562.975	11.725	(15.572)	13.068	(15.107)	1.557.089
UHE - Porto Estrela	37.241	138	-	-	-	37.379
Usinas	12.672	-	-	-	-	12.672
Móveis e utensílios	40.161	1.383	(2.932)	2.595	(728)	40.479
Veículos	25.493	2.647	(2.223)	106	(596)	25.427
Computadores e periféricos	59.296	1.486	(574)	652	(1.678)	59.182
Obras em andamento	55.843	55.278	(1.743)	(28.907)	(357)	80.114
Adiantamentos a fornecedores	39.158	3.294	(33.900)	-	(66)	8.486
Outros	83.759	415	(1.275)	1.049	(3.388)	80.560
	2.699.186	83.286	(58.964)	-	(26.984)	2.696.524

Depreciação acumulada:

	2009	Adições	Baixas	Transferências	Variação cambial	2010
Terrenos e benfeitorias	(4.501)	(1.338)	-	-	147	(5.692)
Edifícios	(168.565)	(11.696)	-	1	2.401	(177.859)
Instalações	(118.791)	(12.726)	696	45	64	(130.712)
Equipamentos	(917.168)	(85.433)	8.991	(48)	11.591	(982.067)
UHE - Porto Estrela	(6.621)	(829)	-	-	-	(7.450)
Usinas	(3.686)	-	-	-	-	(3.686)
Móveis e utensílios	(29.241)	(1.968)	906	2	646	(29.655)
Veículos	(21.754)	(1.750)	2.164	-	565	(20.775)
Computadores e periféricos	(49.253)	(3.491)	521	-	1.484	(50.739)
Outros	(79.309)	(1.401)	1.257	-	3.317	(76.136)
	(1.398.889)	(120.632)	14.535	-	20.215	(1.484.771)

Custo:

	01/01/2009	Adições indiretas	Adições do período	Baixas	Transferências	Variação cambial	2009
Terrenos e benfeitorias	28.419	3.497	1.290	(80)	84	(3.181)	30.029
Edifícios	529.258	-	1.214	(14)	13.607	(32.147)	511.918
Instalações	226.375	1.803	2.867	(6.846)	17.094	(652)	240.641
Equipamentos	1.655.494	6.182	30.950	(73.341)	51.480	(107.790)	1.562.975
UHE - Porto Estrela	36.137	-	1.104	-	-	-	37.241
Usinas	12.672	-	-	-	-	-	12.672
Móveis e utensílios	41.836	3.548	1.183	(1.672)	1.379	(6.113)	40.161
Veículos	33.180	142	44	(2.704)	181	(5.350)	25.493
Computadores e periféricos	73.080	2.683	1.271	(4.047)	930	(14.621)	59.296
Obras em andamento	86.217	3.438	55.048	(1.000)	(82.846)	(5.014)	55.843
Adiantamentos a fornecedores	38.452	-	10.126	(9.420)	-	-	39.158
Outros	112.323	1.060	82	(2.149)	(1.909)	(25.648)	83.759
	2.873.443	22.353	105.179	(101.273)	-	(200.516)	2.699.186

## Depreciação acumulada:

	01/01/2009	Adições indiretas	Adições do período	Baixas	Transferências	Varição cambial	2009
Terrenos e benfeitorias	(4.296)	(753)	(560)	(1)	-	1.109	(4.501)
Edifícios	(174.308)	(3)	(11.401)	2	2	17.143	(168.565)
Instalações	(113.400)	(66)	(12.263)	6.755	(2)	185	(118.791)
Equipamentos	(943.748)	(2.300)	(98.606)	43.136	3	84.347	(917.168)
UHE - Porto Estrela	(5.792)	-	(829)	-	-	-	(6.621)
Usinas	(3.686)	-	-	-	-	-	(3.686)
Móveis e utensílios	(33.773)	(798)	(1.928)	1.506	3	5.749	(29.241)
Veículos	(27.094)	(23)	(1.995)	2.686	(1)	4.673	(21.754)
Computadores e periféricos	(60.301)	(907)	(4.453)	4.158	(5)	12.255	(49.253)
Outros	(103.087)	(330)	(2.408)	2.200	-	24.316	(79.309)
	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	(1.469.485)	(5.180)	(134.443)	60.442	-	149.777	(1.398.889)
	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====

As adições indiretas ocorreram por meio de aquisição de controle da SRPSA descrita na nota explicativa nº 8 às demonstrações financeiras.

As subsidiárias da Companhia identificaram ativos que foram retirados das operações e segregados para venda. Esses ativos são formados basicamente pela atualização, no curso normal de suas operações, do parque industrial da subsidiária brasileira e por máquinas e equipamentos das unidades fabris da subsidiária americana que tiveram suas operações encerradas. Como resultado dessa análise, o valor recuperável de R\$32.423 (R\$27.886 e R\$49.546 em 31 de dezembro e 1º de janeiro de 2009 respectivamente) foi apresentado como "Imobilizado disponível para venda" no ativo não circulante e, conseqüentemente, eliminado da tabela acima pelo seu valor contábil.

Em 31 de dezembro de 2010, as subsidiárias da Companhia possuíam provisão para uma provável perda de R\$37.504 (R\$55.055 e R\$64.045 em 31 de dezembro e 1º de janeiro de 2009 respectivamente), para redução no valor recuperável de equipamentos que não apresentavam perspectiva de recuperação futura que ainda estão em operação e também sobre os ativos disponíveis para venda. A Companhia reconheceu uma reversão da provisão no montante de R\$1.665 em 2010 (em 2009 complemento de R\$7.446) na rubrica "Outras, líquidas no resultado do exercício (vide nota explicativa nº 22 às demonstrações financeiras).

## 10. INTANGÍVEL

	Consolidado		
	2010	2009	01/01/2009
Ágio na aquisição de empresas norte americanas	23.247	24.091	31.683
Ágio na aquisição da SRPSA (*)	27.303	27.303	-
Marcas	16.298	16.298	14.592
Pontos comerciais (luvas)	9.875	9.762	-
Outros	24	120	68
	-----	-----	-----
Total	76.747	77.574	46.343
	=====	=====	=====

(\*) Vide nota explicativa nº 8 às demonstrações financeiras.

Anualmente a Companhia e suas controladas avaliam a recuperabilidade dos ágios decorrentes de investimentos em outras empresas, realizados pela Companhia ou por suas

controladas, utilizando para tanto práticas consideradas de mercado, como o fluxo de caixa descontado de suas unidades que possuem ágio alocado. A recuperabilidade dos ágios é avaliada com base na análise e identificação de fatos ou circunstâncias que possam acarretar a necessidade de se antecipar o teste realizado anualmente. Caso algum fato ou circunstância indique o comprometimento da recuperabilidade dos ágios, o teste é antecipado.

O período de projeção dos fluxos de caixa para dezembro de 2010 foi de três anos. As premissas utilizadas para determinar o valor justo pelo método do fluxo de caixa descontado incluem: projeções de fluxo de caixa com base nas estimativas da administração para fluxos de caixa futuros, taxas de desconto e taxas de crescimento para determinação da perpetuidade. Adicionalmente, a perpetuidade foi calculada considerando a estabilização das margens operacionais, níveis de capital de giro e investimentos.

A taxa de desconto utilizada foi de 15,5% a.a. e a taxa de crescimento da perpetuidade considerada foi de 3% a.a., tanto para o ágio da controlada indireta SGUS, na aquisição de empresas norte-americanas, quanto para o ágio da controlada SGPSA referente à aquisição da SRPSA. As taxas de desconto utilizadas foram elaboradas levando em consideração informações de mercado disponíveis na data do teste.

Os testes realizados para os saldos de ágio não apresentaram novas perdas por não recuperabilidade.

A movimentação dos saldos consolidados dos ativos intangíveis no período foi como segue:

	Saldos em 2009	Variação cambial	Adições indiretas	Adições no período	Saldos em 2010
Ágio na aquisição de empresas norte americanas	24.091	(844)	-	-	23.247
Ágio na aquisição da SRPSA	27.303	-	-	-	27.303
Marcas	16.298	-	-	-	16.298
Pontos comerciais (luvas)	9.762	-	-	113	9.875
Outros	120	-	-	(96)	24
	-----	-----	-----	-----	-----
Total	77.574	(844)	-	17	76.747
	=====	=====	=====	=====	=====

	Saldos em 01/01/2009	Variação cambial	Adições indiretas	Adições no período	Saldos em 2009
Ágio na aquisição de empresas norte americanas	31.683	(7.592)	-	-	24.091
Ágio na aquisição da SRPSA	-	-	-	27.303	27.303
Marcas	14.592	-	1.706	-	16.298
Pontos comerciais (luvas)	-	-	5.293	4.469	9.762
Outros	68	-	58	(6)	120
	-----	-----	-----	-----	-----
Total	46.343	(7.592)	7.057	31.766	77.574
	=====	=====	=====	=====	=====

As adições indiretas ocorreram por meio de aquisição de controle da SRPSA descrita na nota explicativa nº 8.c às demonstrações financeiras. Os ativos intangíveis descritos acima possuem vida útil indefinida, portanto não são amortizados, mas testados anualmente quanto ao seu valor recuperável. As marcas estão registradas ao custo de aquisição. Os valores referentes aos pontos comerciais estão registrados pelo custo de aquisição do respectivo ponto de venda.

## 11. ARRENDAMENTO MERCANTIL

A controlada indireta SGUS aluga imóveis e equipamentos sob a condição de “leasing” operacional. O total da despesa com o arrendamento mercantil em 2010 foi de R\$32.726 (R\$44.705 em 2009). A controlada indireta SGUS concedeu a terceiros o subarrendamento mercantil (“sub-leasing”) de algumas localidades onde não havia mais o benefício econômico sobre o arrendamento pago. O total de receita com o subarrendamento mercantil em 2010 foi de R\$2.668 (R\$3.213 em 2009).

Prestações previstas para os próximos anos são estimadas na tabela abaixo:

Anos	2010
2011	23.370
2012	21.454
2013	19.230
2014	17.347
2015	13.331

A partir de 2015, as prestações continuam decrescentes até o final dos contratos que terminam em diversas datas até 2030, totalizando R\$175.479.

Para o período de 2011 a 2013, o total das prestações de subarrendamento mercantil a receber pela controlada indireta SGUS é de R\$4.232.

A controlada indireta SGUS possui provisão de R\$11.537 (R\$20.905 e R\$13.623 em 31 de dezembro e 1º de janeiro de 2009 respectivamente), que consiste na estimativa do valor presente das obrigações futuras de arrendamento mercantil (cujos contratos continuaram vigentes após o fechamento de algumas unidades fabris nos EUA), líquido dos subarrendamentos já contratados e de uma receita estimada de subarrendamento das demais unidades fechadas que ainda não foram subarrendadas. Esse potencial de subarrendamento poderia resultar numa redução de R\$90.929 nas obrigações demonstradas na tabela acima.

## 12. FORNECEDORES

	Consolidado		
	2010	2009	01/01/2009
Fornecedores no mercado interno	127.048	127.406	88.235
Fornecedores no mercado externo	91.497	148.453	213.077
	-----	-----	-----
	218.545	275.859	301.312
	=====	=====	=====

As contas a pagar a fornecedores são compostas substancialmente por títulos cujo prazo médio de pagamento é de, aproximadamente, 23 dias (33 dias em 31 de dezembro e 1º de janeiro de 2009). Em fornecedores no mercado interno estão incluídos créditos de compras de matéria-prima (algodão), no valor de R\$83.799 (R\$72.815 e R\$56.547 em 31 de dezembro e 1º de janeiro de 2009 respectivamente).



### 13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Moeda	Taxa anual de juros - %	Vencimento	Controladora		Consolidado		
				2009	01/01/2009	2010	2009	01/01/2009
Pré-pagamento exportação:								
Banco Santander (Brasil) S.A. (b)	US\$	Libor+1,20	2011	-	-	5.562	29.043	70.126
Banco Santander (Brasil) S.A. (a)	US\$	Libor+1,35	2013	-	-	44.119	64.550	105.284
Banco Itaú BBA S.A. (a)	US\$	Libor+1,35	2013	-	-	44.119	64.550	105.284
Bank Boston	US\$	1,15	2009	-	13.726	-	-	13.726
				-----	-----	-----	-----	-----
				-	13.726	93.800	158.143	294.420
Moeda nacional:								
Banco do Brasil S.A. (Revitaliza)	R\$	4,5 a 9,0	2016	-	-	35.402	-	-
BNDES (Revitaliza)	R\$	4,5 a 9,0	2016	-	-	35.443	-	-
Banco do Brasil S.A.	R\$	IRP+10,81	2012	-	-	43.056	42.795	-
BNDES (Finame)	R\$	4,5 e 7,0	2020	-	-	3.865	-	-
Banco do Brasil S.A. (Exim)	R\$	7,0	2011	-	-	100.301	-	-
Banco Itaú BBA S.A.	R\$	7,0	2011	-	-	25.075	-	-
Bradesco S.A. (Exim)	R\$	7,0	2011	-	-	25.075	-	-
Banco do Brasil S.A. (conta garantida)	R\$	118,7 do CDI	2011	-	-	45.426	27.783	-
Bradesco S.A. (conta garantida)	R\$	120 do CDI	2011	2.642	1.337	20.813	30.428	1.337
Banco Santander S.A.	R\$	CDI+0,20 a 0,29	2013	-	-	4.706	7.479	-
Banco HSBC	R\$	CDI+0,25	2013	-	-	7.062	8.731	-
HSBC Bank Brasil S.A. (conta garantida)	R\$	CDI+0,126	2011	-	-	14.046	-	-
BNDES – capital de giro	R\$	TJLP+3,0	2014	-	-	13.321	17.137	20.930
Banco do Brasil S.A. (girofex)	R\$	118,9 do CDI	2011	-	-	8.389	-	-
Banco Votorantim S.A.	R\$	11,25 (*)	2012	-	-	30.397	-	-
BNDES (Finame)	R\$	4,5	2020	-	-	70	-	-
Outros	R\$	-	2013	-	-	276	934	22
		TJLP+2,15 a		-	-			
BNDES (Exim - TJLP)	R\$	2,60	2010	-	-	-	6.415	184.381
Banco do Brasil S.A.	R\$	TJLP+2,53	2009	-	-	-	-	12.916
				-----	-----	-----	-----	-----
				2.642	1.337	412.723	141.702	219.586
Moeda estrangeira:								
Banco Itaú S.A.	\$ ARG	12,5	2009	-	-	-	-	13.025
Banco do Brasil S.A.	US\$	Libor+0,40	2009	-	-	-	-	28.044
Banco do Brasil S.A.	US\$	Libor+1,50	2009	-	-	-	-	18.696
BNDES (TJFPE)	US\$	TJFPE+2,6	2009	-	-	-	-	19.298
Citicorp	US\$	1,85	2009	-	14.195	-	-	14.195
JP Morgan	US\$	1,50	2012	-	-	21.826	22.636	-
Deutsche Bank (Securitização)	US\$	Libor+1,60	2011	-	-	43.213	85.538	125.685
Banco Francês	\$ARG	14,4	2014	-	-	2.466	-	-
				-----	-----	-----	-----	-----
				-	14.195	67.505	108.174	218.943
				-----	-----	-----	-----	-----
Total				2.642	29.258	574.028	408.019	732.949
Passivo circulante				(2.642)	(28.580)	(357.323)	(262.896)	(488.843)
Passivo não circulante				-	678	216.705	145.123	244.106
				=====	=====	=====	=====	=====

(\*) Foi firmado contrato de swap de taxa de juros com Banco Votorantim com a finalidade de troca da taxa pré-fixada de 11,25 a.a., por 97% da variação do CDI.

(a) Coordenadores líderes conjuntos e coordenadores da execução. Esses empréstimos prevêem hipóteses usuais de vencimento antecipado, entre as quais se destacam o descumprimento dos seguintes índices financeiros: (i) relação entre dívida líquida/EBITDA, máximo de 3,5 vezes; (ii) relação entre EBITDA/despesa financeira, mínimo de 2,0 vezes; e (iii) relação entre dívida líquida/patrimônio líquido, máximo de 0,6 vezes.

(b) Esse empréstimo prevê hipóteses usuais de vencimento antecipado, entre as quais se destaca o descumprimento do seguinte índice financeiro: relação entre dívida total/EBITDA (a ser verificado semestralmente), como segue: 2008 máximo de 5,33 vezes; 2009 máximo de 4,42 vezes; 2010 máximo de 4,26 vezes e 2011 máximo de 3,84 vezes.

Para efeito dos índices financeiros, o cálculo da dívida não inclui as dívidas com empresas ligadas e são calculados com base nos balanços da controlada CSA e os componentes considerados na apuração da dívida líquida e despesas financeiras são específicos e podem não coincidir com os valores das rubricas das demonstrações financeiras.

Os empréstimos são garantidos por: (i) direitos de exportação, contratos, títulos de crédito e produtos a eles relacionados, para os financiamentos denominados “Pré-pagamento exportação”, (ii) imóveis, máquinas e equipamentos, localizados na cidade de São Gonçalo do Amarante, gravados em 1º grau, além de fiança da Companhia para os financiamentos denominados “Revitaliza”; e (iii) por avais e garantias bancárias para os demais financiamentos.

Os vencimentos dos empréstimos são como segue:

Consolidado	2011	2012	2013	2014 a 20	Total
Pré-pagamento exportação:					
Banco Santander (Brasil) S.A.	5.562	-	-	-	5.562
Banco Santander (Brasil) S.A.	17.656	17.642	8.821	-	44.119
Banco Itaú BBA S.A.	17.656	17.642	8.821	-	44.119
	-----	-----	-----	-----	-----
	40.874	35.284	17.642	-	93.800
Moeda nacional:					
Banco do Brasil S.A. (Revitaliza)	3.526	6.955	6.955	17.966	35.402
BNDES (Revitaliza)	3.567	6.955	6.955	17.966	35.443
Banco do Brasil S.A.	-	43.056	-	-	43.056
BNDES (Finame)	82	452	487	2.844	3.865
Banco do Brasil S.A. (Exim)	100.301	-	-	-	100.301
Banco Itaú BBA S.A.	25.075	-	-	-	25.075
Bradesco S.A. (Exim)	25.075	-	-	-	25.075
Banco do Brasil S.A. (conta garantida)	45.426	-	-	-	45.426
Bradesco S.A. (conta garantida)	20.813	-	-	-	20.813
Banco Santander S.A.	1.806	1.790	1.110	-	4.706
HSBC Bank Brasil S.A.	2.652	2.659	1.751	-	7.062
HSBC Bank Brasil S.A. (conta garantida)	14.046	-	-	-	14.046
BNDES (capital de giro)	3.814	3.803	3.803	1.901	13.321
Banco do Brasil S.A. (girofex)	8.389	-	-	-	8.389
Banco Votorantim S.A.	17.897	12.500	-	-	30.397
BNDES (Finame)	-	9	9	52	70
Outros	223	8	45	-	276
	-----	-----	-----	-----	-----
	272.692	78.187	21.115	40.729	412.723
Moeda estrangeira:					
Deutsche Bank (Securitização)	43.213	-	-	-	43.213
Banco Francês	544	591	682	649	2.466
JP Morgan	-	21.826	-	-	21.826
	-----	-----	-----	-----	-----
	43.757	22.417	682	649	67.505
	-----	-----	-----	-----	-----
	357.323	135.888	39.439	41.378	574.028
	=====	=====	=====	=====	=====

## 14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a. Capital realizado

O capital social subscrito e realizado em 31 de dezembro de 2010, 2009 e de 1º de janeiro de 2009, está representado como segue:

	<u>Nº de ações</u>
Ordinárias	43.531.958
Preferenciais	73.143.333
	-----
	116.675.291
	=====

Não houve movimentação do número de ações subscritas e realizadas para o período entre 1º de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2010.

Todas as ações são nominativas e sem valor nominal. As ações preferenciais não possuem direito de voto e gozam das seguintes vantagens: (a) prioridade no reembolso do capital na hipótese de liquidação e (b) direito de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, na forma da lei, assegurado o dividendo pelo menos igual ao das ações ordinárias.

### b. Ações em tesouraria

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía 1.100 ações ordinárias a um custo médio de R\$5,04 por ação (R\$4,90 mínimo e R\$5,05 máximo) e 121.800 ações preferenciais a um custo médio de R\$6,83 por ação (R\$4,95 mínimo e R\$8,59 máximo). O valor de mercado dessas ações em 31 de dezembro de 2010 é de R\$5,37 por ação ordinária e R\$5,40 por ação preferencial.

### c. Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo correspondente a 1/3 do lucro líquido do exercício, ajustado conforme o Estatuto e a Lei das Companhias por Ações.

	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Lucro líquido do exercício	2.169	3.167	13.624
Reserva legal	(108)	(158)	(681)
	-----	-----	-----
Lucro líquido ajustado	2.061	3.009	12.943
	=====	=====	=====
Dividendos propostos (33%)	687	1.003	4.314
Saldo de períodos anteriores	67	153	329
	-----	-----	-----
Dividendos a pagar	754	1.156	4.643
	=====	=====	=====

### d. Reserva de retenção de lucros

A reserva de retenção de lucros foi constituída nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76 e tem como objetivo a aplicação em futuros investimentos.

## 15. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	A receber			A pagar		
	2010	2009	01/01/2009	2010	2009	01/01/2009
<b>Controladora:</b>						
Holtex Inc.	-	-	-	-	-	357
Jags - José Alencar Gomes da Silva	-	1.533	865	-	-	-
Wembley Sociedade Anônima	20.373	8.706	-	-	-	-
Coteminas International Ltd.	47.404	14.251	8.775	-	-	-
American Sportswear Ltda.	-	-	-	1.734	1.728	785
Companhia Tecidos Santanense	-	-	-	-	269	9.264
Coteminas S.A.	-	7.225	-	-	-	-
Oxford Com. e Partic. S.A.	24	-	7	-	-	-
Cantagalo General Grains S.A.	3.565	-	-	-	-	-
Fazenda do Cantagalo Ltda.	91	-	-	-	-	-
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	71.457	31.715	9.647	1.734	1.997	10.406
	=====	=====	=====	=====	=====	=====
<b>Consolidado:</b>						
Wembley Sociedade Anônima	20.373	8.759	71	1.117	-	-
Holtex Inc.	-	-	-	80	66	548
Jags - José Alencar Gomes da Silva	-	1.533	865	-	-	-
Cantagalo General Grains S.A.	3.565	-	-	-	-	-
MMartan Ltda.	-	436	-	-	-	-
Fazenda do Cantagalo Ltda.	91	-	-	-	-	-
Companhia Tecidos Santanense	-	-	-	-	12	12
Sant'ana Estilo Ltda.	18	18	18	-	-	-
Russel Corporation	-	-	927	-	-	-
Coteminas of America	-	-	164	-	-	-
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	24.047	10.746	2.045	1.197	78	560
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

### Encargos financeiros (consolidado)

	2010	2009
Springs Global Participações S.A.	372	-
Coteminas S.A.	5.051	(9)
Companhia Tecidos Santanense	394	92
Oxford Com. e Partic. S.A.	1	1
Coteminas International Ltd.	1.329	610
Empresa Nacional de Comércio, Rédito e Participações S.A – Encorpar	3	31
Wembley Sociedade Anônima	1.242	322
Wembley Palace Hotel	-	(4)
Econorte	1	1
Jags - José Alencar Gomes da Silva	110	119
Holtex Inc.	-	(11)
American Sportswear Ltda.	-	(28)
	-----	-----
	8.503	1.124
	=====	=====

Os saldos referem-se a empréstimos com vencimentos de longo prazo. Os encargos, para controladas e associadas, foram calculados de acordo com as taxas equivalentes às praticadas

pelo mercado financeiro (100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI para empresas sediadas no Brasil mais 1,375% e LIBOR mais 3% a.a. para empresas sediadas no exterior).

A Companhia recebe comissão sobre aval de 1,3% a.a. de sua controlada indireta Companhia Tecidos Santanense. Em 31 de dezembro de 2010 esse valor representa R\$406 (R\$253 em 2009), já contemplados no quadro acima.

Conforme previsto no acordo de acionistas da controlada SGPSA, a controlada indireta SGUS deve pagar, a cada ano, a título de prestação de serviços, livre de despesas, o valor de US\$1.491 mil ao acionista Heartland Industrial Partners, L.P. A controlada CSA deve pagar o valor equivalente a US\$3.500 mil à Companhia. Em 2010, foram provisionados a esse título R\$2.588 (R\$2.918 em 2009), sendo que o saldo em aberto no valor de R\$4.346 (R\$2.596 e R\$5.012 em 31 de dezembro e 1º de janeiro de 2009 respectivamente) está consignado na rubrica “Outras contas a pagar” no passivo circulante.

A acionista minoritária da SRPSA, Rossini Administradora de Bens Ltda., e a controlada indireta MMartan firmaram contrato de locação do imóvel onde se situa o parque fabril e escritórios da controlada indireta MMartan. Em 2010, foram pagos R\$2.400 (R\$1.600 em 2009) sob essa rubrica. A avaliação do imóvel e respectivo aluguel foram efetuados por empresa especializada e estão à preços de mercado.

Os valores pagos a diretores e pessoas chaves da Administração estão destacados nas demonstrações do resultado, sob a rubrica “Honorários da administração” e incluem os benefícios de longo prazo e pós-emprego existentes.

## 16. DEBÊNTURES EMITIDAS PELA CONTROLADA

Em Assembléia Geral Extraordinária da controlada indireta CSA, realizada em 24 de janeiro de 2006, foi aprovada a primeira emissão de debêntures não conversíveis em ações da Coteminas S.A., para distribuição privada, nas condições abaixo, alteradas pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 09 de junho de 2006:

Emissão:	24 de janeiro de 2006
Série:	Única
Quantidade:	50.057 Debêntures
Valor nominal na data de emissão:	R\$ 1
Remuneração:	Variação cambial mais juros equivalentes à taxa Libor de 3 meses, acrescida da sobretaxa de 3% ao ano;
Amortização dos juros:	Pagamentos trimestrais, com último vencimento para 21/06/2013.
Amortização do principal:	17 parcelas trimestrais e sucessivas, com primeiro vencimento para 21/06/2009 e último para 21/06/2013.

A totalidade das Debêntures foi subscrita pela Companhia. No ativo circulante, foram provisionados os juros pró-rata até 31 de dezembro de 2010 e as primeiras parcelas do principal no valor de R\$12.022 (R\$26.504 e R\$21.423 em 31 de dezembro e 1º de janeiro de 2009 respectivamente) e o saldo, registrado no ativo não circulante o valor de R\$14.033 (R\$24.441 e R\$45.925 em 31 de dezembro e 1º de janeiro de 2009 respectivamente). Em 2010, foram contabilizados juros de R\$1.611 (R\$1.982 em 2009) e variação cambial credora de R\$538 (R\$17.301 de variação cambial devedora em 2009).

## 17. IMPOSTO DE RENDA, CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E OUTROS IMPOSTOS

### a. Incentivos fiscais

Todas as unidades fabris da controlada indireta CSA, sediadas no Brasil (exceto as unidades de Blumenau – SC e Acreúna – GO) e uma unidade da controlada indireta Companhia Tecidos Santanense, estão localizadas na região da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, beneficiando-se de incentivos fiscais federais e estaduais.

Os incentivos fiscais federais e estaduais das unidades fabris das controladas estão programados para expirar em diferentes datas, dependendo da instalação industrial em questão, até 31 de dezembro de 2016.

Os incentivos federais são calculados a partir do imposto de renda devido sobre o resultado obtido nas operações comerciais e industriais, contabilizados como redução da provisão de imposto de renda, em contrapartida ao resultado do exercício.

### b. Conciliação dos impostos sobre o lucro (imposto de renda e contribuição social)

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Resultado antes dos impostos	(1.857)	1.105	14.458	15.445
Equivalência patrimonial	7.332	(49.203)	-	-
Lucro tributável de controlada no exterior	-	13.059	-	13.059
Receitas não tributadas - RTT	-	-	(30.851)	(25.889)
Compensação de prejuízos fiscais	(1.849)	-	(23.923)	(6.352)
Preços de transferência	-	-	12.310	20.911
Derivativos realizados (não realizados)	-	-	21.009	(76.487)
Outras, líquidas	292	218	2.948	(3.959)
	-----	-----	-----	-----
Base de cálculo dos impostos sobre o lucro	3.918	(34.821)	(4.049)	(63.272)
Alíquota de 34%	(1.332)	11.839	1.377	21.512
Complemento de imposto Argentina	-	-	(239)	(246)
Complemento de imposto EUA	-	-	391	(31)
Créditos fiscais não constituídos	-	(9.792)	(13.307)	(13.261)
Incentivo fiscal redução SUDENE	-	-	998	919
Impostos sobre prejuízo fiscal	5.345	-	5.345	1.434
Outros	13	15	522	201
	-----	-----	-----	-----
Total dos impostos sobre o lucro	4.026	2.062	(4.913)	10.528
	-----	-----	-----	-----
Imposto sobre o lucro - corrente	(1.429)	-	(32.458)	(8.769)
Imposto sobre o lucro - diferido	5.455	2.062	27.545	19.297
	=====	=====	=====	=====

A Companhia, na condição de controladora, tem como resultado basicamente equivalência patrimonial e resultado de aplicações financeiras e instrumentos derivativos. Os lucros de controladas no exterior são tributados como adição ao lucro tributável e recebem créditos dos impostos pagos no país de origem até o limite de 25% de sua base de cálculo. Quando esses resultados são prejuízos, eles não se constituem em créditos tributários no Brasil, porém são compensados com os resultados futuros da controlada no exterior que o gerou. Portanto, na condição de controladora, são bem específicas as situações onde a Companhia poder vir a constituir créditos tributários.

A Administração da controlada CSA, com base em plano de negócios e projeções futuras, reconheceu parcialmente ativos fiscais diferidos decorrentes de prejuízos fiscais acumulados. Em 31 de dezembro de 2010, a controlada CSA possuía R\$168.883 em prejuízos fiscais (R\$130.011 e R\$128.408 em 31 de dezembro e 1º de janeiro de 2009 respectivamente) e R\$172.690 de base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro (R\$133.048 e R\$120.117 em 31 de dezembro e 1º de janeiro de 2009 respectivamente), cujos ativos fiscais não foram reconhecidos. Os ativos fiscais reconhecidos por aquela controlada são líquidos dos benefícios fiscais a ela concedidos. Suas projeções futuras consideram o maior foco para atendimento ao mercado nacional, cujas vendas possuem maior rentabilidade, incremento nas margens em decorrência da venda de produtos de maior valor agregado, entre outras. Com base nestas ações e nas premissas utilizadas na preparação do plano de negócios, a Administração da CSA possui expectativa de geração de lucros tributáveis futuros que permitirão a realização dos créditos tributários diferidos daquela controlada.

c. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os valores de imposto de renda e de contribuição social diferidos, registrados nas demonstrações financeiras consolidadas, são provenientes de provisões temporariamente não dedutíveis, crédito fiscal incorporado e prejuízos fiscais das controladas e são compostos como segue:

	Saldos em 2009	Reconhecidos no		Variação cambial	Outros	Saldos em 2010
		Patrimônio líquido	Resultado			
Ativo:						
Provisões dedutíveis somente quando realizadas	75.349	-	1.081	(2.090)	1	74.341
Prejuízo fiscal, líquido	39.630	-	24.961	(1.174)	5	63.422
Créditos fiscais de controladas no exterior	5.291	-	2.192	-	(179)	7.304
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	120.270	-	28.234	(3.264)	(173)	145.067
Passivo:						
Diferenças temporárias passivas	(3.975)	-	(689)	207	-	(4.457)
Deságio em investimentos	(5.051)	-	-	-	-	(5.051)
Impostos sobre ajustes de avaliação patrimonial	(9.709)	9.709	-	-	-	-
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	101.535	9.709	27.545	(3.057)	(173)	135.559
Passivo não circulante	14.760	(9.709)	-	-	-	5.051
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Ativo não circulante	116.295	-	27.545	(3.057)	(173)	140.610
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

	Saldos em 01/01/2009	Reconhecidos no		Variação cambial	Outros	Saldos em 2009
		Patrimônio líquido	Resultado			
<b>Ativo:</b>						
Provisões dedutíveis somente quando realizadas	91.196	-	(7.482)	(8.365)	-	75.349
Prejuízo fiscal, líquido	20.679	-	18.951	-	-	39.630
Créditos fiscais de controladas no exterior	3.374	-	1.628	-	289	5.291
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	115.249	-	13.097	(8.365)	289	120.270
<b>Passivo:</b>						
Diferenças temporárias passivas	(12.615)	-	6.200	2.440	-	(3.975)
Deságio em investimentos	(5.051)	-	-	-	-	(5.051)
Impostos sobre ajustes de avaliação patrimonial	-	(9.709)	-	-	-	(9.709)
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	97.583	(9.709)	19.297	(5.925)	289	101.535
Passivo não circulante	5.051	9.709	-	-	-	14.760
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Ativo não circulante	102.634	-	19.297	(5.925)	289	116.295
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

A Administração, com base em orçamento e plano de negócios, estima que os créditos fiscais sejam realizados durante os próximos exercícios, conforme demonstrado a seguir:

Consolidado	
Ano	Ativo não circulante
2011	18.495
2012	14.188
2013	17.868
2014	24.111
2015 em diante	65.948
	-----
	140.610
	=====

O imposto de renda e contribuição social diferidos – passivo, serão devidos somente na realização dos deságios apurados nos investimentos que lhe deram origem.



#### d. Impostos a recuperar

	Controladora			Consolidado		
	2010	2009	01/01/2009	2010	2009	01/01/2009
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS	14.327	15.053	15.012	74.202	80.738	78.416
Imposto de renda e contribuição social antecipados	7.036	3.334	-	17.011	32.242	23.746
PIS e COFINS a recuperar	8.209	8.720	9.068	16.837	18.027	33.162
IVA – Argentina	-	-	-	2.083	3.078	4.607
VAT – China e México	-	-	-	1.115	2.507	3.672
IPI a recuperar	1.779	1.861	1.780	2.358	5.705	5.827
Imposto sobre o lucro líquido – ILL	3.562	3.562	3.564	3.654	3.654	3.564
Outros impostos a recuperar	-	-	-	3.888	6.058	5.487
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	34.913	32.530	29.424	121.148	152.009	158.481
Ativo circulante	(13.922)	(11.539)	(8.433)	(56.445)	(80.686)	(90.909)
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Ativo não circulante	20.991	20.991	20.991	64.703	71.323	67.572
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

#### 18. PROVISÕES DIVERSAS

A Companhia e suas controladas vêm discutindo judicialmente a legalidade de alguns tributos e reclamações trabalhistas. A provisão foi constituída de acordo com a avaliação do risco efetuada pela Administração e pelos seus assessores jurídicos, para as perdas consideradas prováveis.

A Companhia possui processos tributários e cíveis, cuja perda foi estimada como possível, no valor de R\$450 e R\$115 respectivamente.

Os processos judiciais cuja perda foi estimada como provável são assim resumidos

	Controladora			Consolidado		
	2010	2009	01/01/2009	2010	2009	01/01/2009
Processos fiscais:						
Contribuição social	40.915	40.915	40.915	41.179	41.179	41.949
CPMF	-	102	102	4.316	4.419	4.418
INSS	2.314	2.289	2.523	6.680	4.199	5.055
PIS e COFINS	949	596	596	3.837	2.792	2.780
IPI bandeira estrangeira	2.653	2.653	2.653	2.653	2.653	2.653
Contribuição social s/FGTS	21	21	1.313	21	21	1.313
Outras	632	632	632	2.900	2.826	2.118
Trabalhistas	2.341	2.015	2.290	14.582	16.826	12.896
Cíveis e outras	13.912	13.912	15.560	18.146	17.914	19.385
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	63.737	63.135	66.584	94.314	92.829	92.567
	=====	=====	=====	=====	=====	=====
Depósitos judiciais	77.465	73.250	75.700	106.211	90.917	89.346
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

Contribuição social – A Companhia é pólo ativo em ação contra a Secretaria da Receita Federal para afastar a contribuição social sobre o lucro operacional de suas plantas sediadas na região da SUDENE.

CPMF – A sua controlada SGPSA é pólo ativo em ação de mandado de segurança para afastar a incidência da CPMF sobre as operações de câmbio simbólico realizadas na operação de conferência internacional de ações por investidor estrangeiro.

INSS – Discussão administrativa referente a lançamento fiscal na Companhia. A controlada CSA é pólo ativo em ação contra a Fazenda Nacional questionando a incidência da contribuição sobre verbas consideradas indenizatórias.

PIS e COFINS – A Companhia é pólo ativo em demanda contra a Receita Federal questionando a inclusão do ICMS na base de cálculo da COFINS e do PIS.

IPI – A Companhia é pólo ativo em ação judicial que visa contestar a incidência do IPI sobre a aquisição de aeronave através de leasing.

FGTS – A Companhia é pólo ativo em ações contra a Delegacia Regional do Trabalho e Emprego visando o não recolhimento da majoração de alíquota do FGTS em 0,5% mais multa de 10% sobre as rescisões contratuais.

Trabalhistas – A Companhia e suas controladas são pólo passivo em ações movidas por ex-funcionários e terceiros.

Cíveis – A Companhia é pólo ativo em ações judiciais que questionam ECE – Encargo de Capacidade Emergencial e RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária cobrado em contas de Energia Elétrica. A controlada CSA é pólo ativo em ação contra a União questionando a legalidade da cobrança da RTE – Recomposição Tarifária Extraordinária e COFURH – Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos.

As movimentações de provisões diversas consolidadas são apresentadas a seguir:

	Saldos em 01/01/2009	Adições	Baixas	Saldos em 2009	Adições	Baixas	Saldos em 2010
Processos fiscais:							
Contribuição social	41.949	-	(770)	41.179	-	-	41.179
CPMF	4.418	1	-	4.419	-	(103)	4.316
INSS	5.055	322	(1.178)	4.199	2.485	(4)	6.680
PIS e COFINS	2.780	12	-	2.792	1.045	-	3.837
IPI bandeira estrangeira	2.653	-	-	2.653	-	-	2.653
Contribuição social s/FGTS	1.313	-	(1.292)	21	-	-	21
Outras	2.118	719	(11)	2.826	74	-	2.900
Trabalhistas	12.896	10.043	(6.113)	16.826	5.992	(8.236)	14.582
Cíveis e outras	19.385	177	(1.648)	17.914	268	(36)	18.146
	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	92.567	11.274	(11.012)	92.829	9.864	(8.379)	94.314
	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====

## 19. PLANO DE APOSENTADORIA E BENEFÍCIOS

Substancialmente, todos os funcionários da controlada indireta SGUS são cobertos por planos de contribuição definida. Alguns executivos da controlada indireta SGUS são cobertos pelo plano de benefício definido. A controlada indireta SGUS pode efetuar contribuições arbitrárias para o plano de contribuição definida e essas contribuições são consideradas através de um percentual da remuneração elegível de cada participante. Adicionalmente, no caso de participantes elegíveis contribuírem com um percentual de suas remunerações para alguns planos de contribuição definida, a controlada indireta SGUS pode, arbitrariamente, efetuar uma contribuição na proporção dos valores contribuídos pelos participantes.

A controlada indireta SGUS patrocina um plano de pensão de benefício definido para alguns de seus funcionários, cujos custos esperados de pensão são provisionados em regime de competência com base em estudos atuariais e as contribuições dos funcionários aposentados e da controlada indireta SGUS são ajustadas periodicamente. As contribuições da controlada indireta SGUS aos planos de benefício definido são efetuadas de acordo com a lei de aposentadoria dos EUA ("Employee Retirement Income Security Act") e os benefícios são geralmente baseados nos anos de serviço e níveis salariais (remuneração).

Os ativos do plano de benefício definido são investidos em fundos de renda variável e fundos de renda fixa (incluindo dívidas do governo americano). A controlada indireta SGUS também fornece benefícios de aposentadoria a executivos elegíveis de acordo com planos executivos suplementares não qualificados de aposentadoria.

A tabela abaixo contém informações resumidas dos planos de pensão e pós-aposentadoria em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009:

	2010	2009		01/01/2009	
	Plano de pensão de benefício definido	Plano de pensão de benefício definido	Pós-Aposentadoria	Plano de pensão de benefício definido	Pós-Aposentadoria
<b>Mudança no benefício provisionado:</b>					
Valor de mercado dos ativos no início do ano	88.293	116.427	14.877	89.334	48.920
Custo do serviço	135	277	159	433	343
Custo dos juros	4.411	5.643	657	5.351	1.214
Contribuição dos participantes	-	-	3.746	-	4.719
Perda (ganho) atuarial	705	4.309	-	645	(35.069)
Ganho de encurtamento ("Curtailment")	-	-	(11.141)	-	(3.637)
Pagamento de benefícios	(7.463)	(8.460)	(6.093)	(7.557)	(6.530)
Varição cambial	(3.686)	(29.903)	(2.205)	28.221	4.917
	-----	-----	-----	-----	-----
Benefício provisionado no final do ano	82.395	88.293	-	116.427	14.877
<b>Mudança nos ativos do plano:</b>					
Valor de mercado dos ativos no início do ano	18.133	24.057	-	24.919	-
Retorno sobre os ativos	1.521	2.371	-	(5.377)	-
Contribuições do empregador	6.949	6.326	-	6.015	-
Pagamento de benefícios	(7.463)	(8.460)	-	(7.557)	-
Varição cambial	(833)	(6.161)	-	6.057	-
	-----	-----	-----	-----	-----
Valor de mercado dos ativos no final do ano	18.307	18.133	-	24.057	-
	-----	-----	-----	-----	-----
Valor presente das obrigações a descoberto	64.088	70.160	-	92.370	14.877
	=====	=====	=====	=====	=====
<b>Premissas atuariais (expressas por médias ponderadas)</b>					
Taxa de desconto (a.a.)	4,75% a 5,50%	6,25%	5,75%	6,25%	5,75%
Taxa de rendimento esperada sobre ativos (a.a.)	7,80%	7,80%	-	7,80%	-
Aumento futuro de salários (a.a.)	3,50%	3,50%	-	2,50%	-
Aumento do custo de assistência médica (1) (a.a.)	-	-	-	-	10,00%
<b>Componentes do custo líquido do benefício:</b>					
Custo do serviço	135	277	159	433	343
Custo dos juros	4.411	5.643	657	5.351	1.214
Retorno sobre os ativos	(1.521)	(2.371)	-	5.377	-
(Ganho) perda atuarial	705	4.309	-	645	(35.069)
	-----	-----	-----	-----	-----
Custo (receita) líquido do benefício:	3.730	7.858	816	11.806	(33.512)
	=====	=====	=====	=====	=====

(1) Assumindo que gradualmente reduzirá para 5% em 2018 e permanecerá nesse nível de 2018 em diante.

Devido, principalmente, à redução significativa do número de participantes do plano médico de pós-aposentadoria em 2008, foi contabilizado um ganho atuarial de R\$35.069 e um ganho de encurtamento ("Curtailment") de R\$3.637.

Em 27 de outubro de 2009, a controlada indireta SGUS anunciou que, a partir de 1º de fevereiro de 2010, os benefícios médicos de pós-aposentadoria seriam descontinuados e os

participantes teriam a opção de contratar um plano médico integralmente segurado (“fully-insured”) por uma operadora independente. Tal alteração resultou em um ganho de encurtamento (“Curtailment”) de R\$11.141.

A estratégia de investimento da controlada indireta SGUS é de aplicar numa carteira diversificada com o objetivo de maximizar os retornos considerando um nível aceitável de risco. Os ativos do plano de pensão são investidos em um fundo balanceado que tem uma alocação estática de 60% em investimentos de renda variável e 40% em instrumentos financeiros de renda fixa. A expectativa de retorno sobre os ativos do plano foi desenvolvida em conjunto com os consultores externos e foram levadas em consideração as expectativas de longo prazo para retornos futuros, baseados na estratégia de investimentos atuais da controlada indireta SGUS.

A controlada indireta SGUS espera contribuir R\$7.308 para os planos de benefício definido em 2011. Pagamentos de benefícios futuros para os próximos 10 anos são:

	Plano de pensão de benefício definido
2011	7.178
2012	7.100
2013	6.822
2014	6.588
2015	6.334
2016 – 2020	28.221

Os saldos dos benefícios provisionados e remuneração diferida estão demonstrados abaixo:

	2010	2009	01/01/2009
Provisão para plano de pensão	64.088	70.160	92.370
Provisão para plano de pensão (múltiplos empregadores) (a)	1.092	966	1.170
Provisão do plano médico de pós-aposentadoria auto-segurado (“self-insured”)	-	-	14.877
Provisão do plano médico de pós-aposentadoria integralmente segurado (“fully-insured”) (b)	-	1.729	-
Outras provisões de benefícios a funcionários (b)	10.688	11.990	19.185
<b>Total do plano de aposentadoria e benefícios</b>	<b>75.868</b>	<b>84.845</b>	<b>127.602</b>
<b>Circulante (c)</b>	<b>(6.559)</b>	<b>(8.658)</b>	<b>(12.384)</b>
<b>Não circulante</b>	<b>69.309</b>	<b>76.187</b>	<b>115.218</b>

- (a) Até 30 de dezembro de 2010, a controlada indireta SGUS era uma das empresas patrocinadoras do plano “South Jersey Labor and Management Pension Fund”, um plano de pensão de benefício definido de múltiplos empregadores. Em 30 de dezembro de 2010, a controlada indireta SGUS retirou-se do plano. A provisão em 31 de dezembro de 2010 representa o valor estimado a pagar referente à saída do plano.
- (b) De acordo com o mais recente relatório atuarial, o plano médico de pós-aposentadoria integralmente segurado (“fully-insured”) e as outras provisões de benefícios a funcionários não necessitam de cálculos atuariais e, conseqüentemente, não fazem parte do escopo do relatório anual dos atuários independentes.
- (c) Incluída na rubrica “Obrigações sociais e trabalhistas”.

## 20. CONCESSÕES GOVERNAMENTAIS

A controlada indireta CSA participa em consórcio de concessão de geração de energia elétrica com as empresas CEMIG Geração e Transmissão S.A. e Companhia Vale do Rio Doce, em partes iguais de 33,33%, para cuja administração não foi constituída empresa com característica jurídica independente. São mantidos controles nos registros contábeis da controlada, equivalentes à sua participação.

Como retribuição pela outorga da concessão, a CSA e os demais consorciados pagarão à União parcelas ao longo do tempo de concessão, conforme demonstrado abaixo:

Início do prazo de concessão: 10 de julho de 1997  
Prazo de concessão: 35 anos  
Valor total da concessão: R\$333.310  
Atualização monetária: IGPM

Parcelas anuais demonstrando os valores totais da concessão:

	5º ao 15º ano 2002 a 2012	16º ao 25º ano 2013 a 2022	26º ao 35º ano 2023 a 2032
Valores históricos:			
Parcela mínima	120	120	120
Parcela adicional	-	12.510	20.449
Parcela anual	120	12.630	20.569
Parcelas totais	1.320	126.300	205.690
Parcelas atualizadas	4.185	400.393	652.066

Para fins contábeis, a controlada indireta CSA reconhece as despesas incorridas pelo regime de competência, em contrapartida ao exigível a longo prazo, de forma linear, tendo como base sua participação no valor total da outorga, 33,33%, a valor presente, considerando uma taxa de juros de 4% a.a., atualizada pelo IGPM. Em 31 de dezembro de 2010, esse valor representava R\$63.992 (R\$50.543 e R\$43.482 em 31 de dezembro e 1º de janeiro de 2009 respectivamente).

Os valores consignados no ativo imobilizado, objeto da presente concessão, em 31 de dezembro de 2010, somam R\$29.929 (R\$30.620 e R\$30.345 em 31 de dezembro e 1º de janeiro de 2009 respectivamente) (vide nota explicativa nº 9 às demonstrações financeiras) e consideram a participação da controlada indireta CSA nos investimentos realizados para a construção da Usina Hidroelétrica de Porto Estrela, localizada no Rio Santo Antônio, a 270 km de Belo Horizonte, com potência instalada de 112MW. A referida Usina iniciou sua geração no final de 2001.

## 21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

**a) Considerações gerais** -- a Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros, derivativos e não derivativos, cujos riscos são administrados através de estratégias de posições financeiras e controles de limites de exposição aos mesmos. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade e descritas no quadro abaixo.

Os principais fatores de risco que a Companhia e suas controladas estão expostas refletem aspectos estratégico-operacionais e econômico-financeiros. Os riscos estratégico-operacionais (tais como, comportamento de demanda, concorrência, inovação tecnológica, mudanças relevantes na estrutura da indústria, entre outros) são inerentes a sua atividade e são endereçados pela administração da Companhia. Os riscos econômico-financeiros refletem, principalmente, a inadimplência de clientes, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros que a Companhia e suas controladas utilizam e as suas contrapartes. Esses riscos são administrados por meio de políticas de controle, estratégias específicas e determinação de limites.

**b) Valor justo** -- o valor justo dos instrumentos financeiros anteriormente citados, está demonstrado a seguir:

	Controladora					
	2010		2009		01/01/2009	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
<b>ATIVO --</b>						
<b>CIRCULANTE:</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	29.726	29.726	30.094	30.094	96.416	96.416
Títulos e valores mobiliários	10.845	10.845	10.360	10.360	32	32
Duplicadas a receber	-	-	-	-	4.058	4.058
Debêntures emitidas por controlada (b)	12.022	12.022	26.504	26.504	21.423	21.423
Outros créditos a receber	8.965	8.965	4.789	4.789	12.073	12.073
<b>NÃO CIRCULANTE:</b>						
Realizável a longo prazo:						
Partes relacionadas	71.457	71.457	31.715	31.715	9.647	9.647
Debêntures emitidas por controlada (b)	14.033	14.033	24.441	24.441	45.925	45.925
<b>PASSIVO --</b>						
<b>CIRCULANTE:</b>						
Fornecedores	78	78	93	93	83	83
Empréstimos e financiamentos (b)	-	-	2.642	2.642	28.580	28.580
<b>NÃO CIRCULANTE:</b>						
Exigível a longo prazo:						
Partes relacionadas	1.734	1.734	1.997	1.997	10.406	10.406
Empréstimos e financiamentos (b)	-	-	-	-	678	678

	Consolidado					
	2010		2009		01/01/2009	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
<b>ATIVO--</b>						
<b>CIRCULANTE:</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	206.829	206.829	92.964	92.964	297.749	297.749
Títulos e valores mobiliários	16.003	16.003	22.137	22.137	131.041	131.041
Duplicatas a receber	584.019	584.019	550.582	550.582	480.765	480.765
Instrumentos derivativos (a)	7.087	7.087	-	-	-	-
Outros créditos a receber	25.124	25.124	17.356	17.356	23.859	23.859
<b>NÃO CIRCULANTE:</b>						
Realizável a longo prazo:						
Títulos e valores mobiliários	21.826	21.826	22.636	22.636	-	-
Créditos e valores a receber	7.324	7.324	21.935	21.935	25.325	25.325
Partes relacionadas	24.047	24.047	10.746	10.746	2.045	2.045
Instrumentos derivativos (a)	-	-	64.254	64.254	-	-

	Consolidado					
	2010		2009		01/01/2009	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
<b>PASSIVO --</b>						
<b>CIRCULANTE:</b>						
Empréstimos e financiamentos (b)	357.323	357.323	262.896	262.896	488.843	488.843
Fornecedores	218.545	218.545	275.859	275.859	301.312	301.312
Instrumentos derivativos (a)	12.030	12.030	10.132	10.132	12.362	12.362
Outras contas a pagar	51.400	51.400	45.228	45.228	45.789	45.789
<b>NÃO CIRCULANTE:</b>						
Exigível a longo prazo:						
Empréstimos e financiamentos (b)	216.705	216.705	145.123	145.123	244.106	244.106
Partes relacionadas	1.197	1.197	78	78	560	560
Concessões governamentais	63.992	63.992	50.543	50.543	43.482	43.482
Instrumentos derivativos (a)	33	33	4.073	4.073	167.998	167.998
Outras obrigações	38.821	38.821	50.825	50.825	52.391	52.391

(a) Os valores justos dos instrumentos derivativos são baseados em cotações no mercado secundário destes títulos, portanto, classificados como nível II de informação.

(b) Os valores justos dos empréstimos e financiamentos e das debêntures aproximam-se aos valores do custo amortizado registrados nas demonstrações financeiras em função de que estão indexados por taxas flutuantes de juros (TJLP, CDI e LIBOR), as quais acompanham as taxas de mercado.

A Companhia estima que os valores justos dos demais instrumentos financeiros aproximam-se aos valores contábeis por possuírem vencimento de curto prazo.

**c) Classificação dos instrumentos financeiros** -- Com exceção dos instrumentos financeiros derivativos, todos os instrumentos financeiros listados acima são classificados como “Empréstimos e Recebíveis”, no caso de ativos, ou “Outros passivos financeiros”, no caso de passivos, avaliados inicialmente ao valor justo e atualizados pelo custo amortizado. Os instrumentos financeiros derivativos são avaliados como “Mensurados ao valor justo por meio



do resultado” e a parcela referente ao hedge de fluxo de caixa, cuja efetividade possa ser mensurada tem seus ganhos e perdas reconhecidos diretamente no patrimônio líquido como ajuste de avaliação patrimonial e apresentados na demonstração do resultado abrangente.

d) Operações com instrumentos financeiros derivativos:

d.1 - Objetivos e estratégias de gerenciamento de riscos -- A Companhia acredita que o gerenciamento de riscos é importante na condução de sua estratégia de crescimento com rentabilidade. A Companhia está exposta a riscos de mercado, principalmente no que diz respeito a variações nas taxas de câmbio, preços de commodities (algodão) e volatilidade das taxas de juros. O objetivo de gerenciamento desses riscos é eliminar possíveis variações não esperadas nos resultados das empresas do grupo, advindas dessas variações.

O objetivo das operações de derivativos está sempre relacionado à eliminação dos riscos de mercado, identificados em nossas políticas e diretrizes e, também, com o gerenciamento da volatilidade dos fluxos financeiros. A medição da eficiência e avaliação dos resultados ocorre ao longo dos contratos. O monitoramento do impacto destas transações é analisado trimestralmente pelo Comitê de Gerenciamento de Caixa e Dívida onde a marcação a mercado destas transações é discutida e validada. Todos os instrumentos financeiros derivativos estão reconhecidos pelo seu valor justo nas demonstrações financeiras da Companhia.

d.2 - Política de uso de derivativos -- Conforme política interna, o resultado financeiro da Companhia deve ser oriundo da geração de caixa do seu negócio e não de ganhos no mercado financeiro. Portanto, considera que a utilização de derivativos deve ser apenas para proteger eventuais exposições que ela possa ter decorrentes dos riscos nos quais ela está exposta, sem fins especulativos. A contratação de um derivativo tem como objetivo a redução da exposição aos riscos de mercado da Companhia.

d.3 - Risco de taxa de câmbio -- Esse risco decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado.

d.3.1 - Riscos de taxa de câmbio nos investimentos no exterior:

A Companhia possui investimentos no exterior que aumentam sua exposição cambial, a saber:

<u>Total dos investimentos no exterior</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>01/01/2009</u>
Em Reais	236.630	262.636	329.236
	-----	-----	-----
Em milhares de Dólares equivalentes	142.018	150.836	140.879
	=====	=====	=====

d.3.2 - Riscos de taxa de câmbio nos instrumentos financeiros não derivativos na Companhia e em suas controladas diretas e indiretas sediadas no Brasil:

Os valores referentes aos instrumentos financeiros não derivativos sujeitos à exposição cambial da Companhia e de suas controladas brasileiras, são como segue:

Instrumentos financeiros	2010	2009	01/01/2009
Caixa e equivalentes de caixa	6.972	3.424	11.192
Duplicatas a receber	80.050	57.785	83.991
Fornecedores, líquidos	(2.174)	(26.735)	(18.289)
Financiamentos	(93.800)	(158.143)	(299.992)
Partes relacionadas	37.933	(69.963)	(67.348)
	-----	-----	-----
Total da exposição em Reais	28.981	(193.632)	(290.446)
	-----	-----	-----
Total da exposição em milhares de Dólares equivalentes	17.394	(111.206)	(124.282)
	=====	=====	=====

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros não derivativos, considerando os fluxos de recebimentos e pagamentos em dólares norte americanos já contratados em 31 de dezembro de 2010 são como segue:

Vencimento	Risco	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
			Provável	II	III
2011	Baixa do Dólar	26.393	(1.325)	(11.987)	(22.650)
2012	Baixa do Dólar	(21.177)	(5.109)	4.989	15.087
2013	Baixa do Dólar	(10.588)	(3.761)	1.589	6.940
2015	Baixa do Dólar	22.766	15.698	2.291	(11.117)
		-----	-----	-----	-----
		17.394	5.503	(3.118)	(11.740)
		=====	=====	=====	=====

Valores entre parênteses (negativos) demonstrados nos cenários acima, referem-se à variação cambial passiva, portanto despesa. Os valores positivos referem-se à receita.

Cenário "Provável" representa o resultado da variação cambial provável considerando-se o fluxo de caixa dos ativos e passivos acima detalhados, aplicando-lhes as taxas futuras de Dólares e comparando com a taxa do Dólar no final do período atual. Para os cenários II e III, foi considerada uma deterioração das taxas futuras de Dólares em 25% e 50% respectivamente.

As taxas futuras de Dólares foram obtidas na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

d.3.3) Riscos de taxa de câmbio nos instrumentos financeiros derivativos na Companhia e suas controladas:

As principais informações consolidadas sobre os instrumentos derivativos estão assim demonstradas:

Descrição	Valor de referência (Nocional) US\$000			Valor justo – Ativo (Passivo)		
	2010	2009	01/01/2009	2010	2009	01/01/2009
Contratos de Opções (1) -- Posição lançadora: Compra Moeda: US\$ Dólar de liquidação: R\$2,20 Contraparte: Itaú BBA Outras informações: 11 contratos de US\$5.000 mil cada com vencimentos mensais a partir de out/10 até ago/11	40.000	105.000	120.000	(197)	(5.840)	(54.994)
Contratos de Opções -- Posição lançadora: Compra Moeda: US\$ Dólar de liquidação: R\$2,00 Contraparte: UBS Outras informações: 3 contratos de US\$10.000 mil cada com vencimentos mensais a partir de jan/09 até mar/09	-	-	30.000	-	-	(7.146)
Contratos a termo (NDF) (2) -- Posição: Comprada Moeda: US\$ Dólar de liquidação: R\$1,8033 Contraparte: Itaú BBA Outras informações: 1 contrato de US\$70.000 mil com vencimento em mar/11	70.000	200.000	-	(5.095)	(8.365)	-
Contratos a termo (NDF) (4) -- Posição: Vendida Moeda: US\$ Dólar de liquidação: R\$2,35 Contraparte: Itaú BBA Outras informações: 36 contratos de US\$10.000 mil cada com vencimentos mensais a partir de jan/11 até dez/13	-	360.000	360.000	-	64.254	(118.220)
Contratos a termo (NDF) (3) -- Posição: Comprada Moeda: US\$ Dólar de liquidação: R\$1,7835 Contraparte: Itaú BBA Outras informações: 1 contrato de US\$56.290 mil com vencimento em jan/11	56.290	-	-	(6.588)	-	-
				----- (11.880)	----- 50.049	----- (180.360)
				=====	=====	=====
Total ativo não circulante				-	64.254	-
Total passivo circulante				(11.880)	(10.132)	(12.362)
Total passivo não circulante				-	(4.073)	(167.998)
				=====	=====	=====

**(1) Contratos de opções** -- são registrados pelo seu valor justo através do resultado. O valor justo dos contratos foi obtido diretamente com a instituição financeira contraparte, que avalia esses instrumentos financeiros a partir dos dados obtidos na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, como a taxa do Dólar futuro, volatilidade, taxas de juros e algoritmos próprios. Se o valor do Dólar, nas datas de vencimento dos contratos, for maior que R\$2,20, a Companhia terá de pagar essa diferença a maior, multiplicada pelo volume de Dólares do respectivo contrato. A diferença para um Dólar menor do que R\$2,20 não se constituirá em receita.

(2) Contratos a termo (NDF – “Non Deliverable Forward”) matérias primas -- são classificados e registrados pelo seu valor justo como hedge de fluxo de caixa, cuja efetividade pode ser mensurada pelas importações de matérias primas previstas para as datas de vencimento dos contratos. Tem seus ganhos e perdas não realizados (líquido dos impostos no caso de ganhos) registrados no patrimônio líquido, na rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial” e quando realizados ou caso sua efetividade não for confirmada, são reconhecidos no resultado. Os valores provisionados correspondem ao valor justo dos NDFs e foram calculados a partir dos dados obtidos na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros como a taxa do Dólar futuro nas datas de vencimento, taxas de juros e algoritmos próprios, e comparados com as informações obtidas diretamente da instituição financeira contraparte que avalia esses instrumentos financeiros.

(3) Contratos a termo (NDF – “Non Deliverable Forward”) financiamentos -- são classificados e registrados pelo seu valor justo e se baseiam no de fluxo de caixa dos financiamentos denominados em Dólares, previstos para as datas de vencimento dos contratos até janeiro de 2011. Tem seus ganhos e perdas reconhecidos no resultado em contraposição às variações cambiais dos financiamentos. Os valores provisionados correspondem ao valor justo dos NDFs e foram calculados a partir dos dados obtidos na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros como a taxa do Dólar futuro nas datas de vencimento, taxas de juros e algoritmos próprios, e comparados com as informações obtidas diretamente da instituição financeira contraparte que avalia esses instrumentos financeiros.

(4) Contratos a termo (NDF – “Non Deliverable Forward”) exportações -- A Companhia, com base em seu plano de negócios e no crescimento das vendas no mercado interno verificado nos anos de 2008 a 2010, e projetado para os anos futuros, decidiu reduzir os volumes destinados à exportação. Com isso, a Companhia liquidou a totalidade dos contratos a termos – NDF contabilizados como “hedge accounting” referentes à exportações.

Os derivativos são negociados em bolsa de mercadorias e futuros, registrados na CETIP e não estão sujeitos a depósitos de margem. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010, o resultado com derivativos, relacionados ao risco de câmbio foi uma receita de R\$32.500 (R\$87.293 em 2009), contabilizados na rubrica “Variações cambiais líquidas”.

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos acima, considerando os fluxos de recebimentos e pagamentos em Dólares norte americanos já contratados em 31 de dezembro de 2010 são como segue:

Contratos a termo – NDF (matérias primas):

Vencimento	Risco	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
			Provável	II	III
2011	Baixa do Dólar	(70.000)	(5.095)	(34.213)	(63.332)
		-----	-----	-----	-----
	Baixa do Dólar	(70.000)	(5.095)	(34.213)	(63.332)
		=====	=====	=====	=====

Contratos a termo – NDF (financiamentos denominados em Dólares):

Vencimento	Risco	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
			Provável	II	III
2011	Baixa do Dólar	(56.290)	(6.588)	(29.982)	(53.377)
		-----	-----	-----	-----
	Baixa do Dólar	(56.290)	(6.588)	(29.982)	(53.377)
		=====	=====	=====	=====

Contratos de opções Dólares:

Vencimento	Risco	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
			Provável	II	III
2011	Alta do Dólar	40.000	(197)	(197)	(19.037)
		-----	-----	-----	-----
	Alta do Dólar	40.000	(197)	(197)	(19.037)
		=====	=====	=====	=====

Valores entre parênteses (negativos) demonstrados nos cenários acima, referem-se à variação cambial passiva, portanto despesa. Os valores positivos referem-se à receita.

Cenário “Provável” representa o resultado da variação cambial provável, a valor presente, considerando-se os vencimentos dos contratos dos derivativos acima detalhados, aplicando-lhes as taxas futuras de Dólares e comparando com a taxa do Dólar no final do período atual. O resultado é ajustado pela taxa de juros prevista para o mesmo período. Para os cenários II e III, foi considerada uma deterioração das taxas futuras de Dólares em 25% e 50% respectivamente.

As taxas futuras de Dólares como também as taxas de juros foram obtidas na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

d.4 - Risco de preços de commodities (algodão) -- Esse risco decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de flutuações no preço do algodão, sua principal matéria-prima. O aumento do preço do algodão, de forma significativa pode acarretar aumento no custo de seu produto em prazo e montantes que a Companhia não consiga repassar ao mercado consumidor, fazendo reduzir suas margens. Abaixo o resumo dos instrumentos derivativos com risco de “commodities”:

Descrição	Valor de referência (Nocional) US\$000			Valor justo – Ativo circulante		
	2010	2009	01/01/2009	2010	2009	01/01/2009
Contratos de opção de compra de algodão -- Posição: Comprada Moeda: US\$ corrente Contraparte: Macquarie Outras informações: 3.264 contratos totalizando 64,1 milhões de libras peso com vencimentos em jun/11 e dez/11	(79.950)	-	-	7.079	-	-
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

A Companhia possui instrumento de hedge financeiro composto por compras de opções de compra (Calls) e venda de opções de venda (Puts) resultando em hedge de compra sem

alavancagem, relativo ao volume de 64,1 milhões de libras peso (equivalentes a aproximadamente 29 mil toneladas), de algodão a preços que variam entre US\$88,50/lb e US\$121,50/lb consideradas as condições de mercado em 31 de dezembro de 2010.

Vencimento	Risco	Volume contratado em libras peso	Cenários em US\$ mil		
			Provável	II	III
Nov-11	Baixa	25.000.000	1.032	(1.569)	(6.255)
Jun-11	Baixa	25.000.000	2.547	(5.711)	(13.772)
Jun-11	Baixa	10.000.000	325	(1.510)	(3.792)
Jun-11	Baixa	4.100.000	345	(990)	(2.320)
		-----	-----	-----	-----
		64.100.000	4.249	(9.780)	(26.139)
		=====	=====	=====	=====
			Valores equivalentes em R\$ mil		
			7.079	(16.295)	(43.553)
			=====	=====	=====

Cenário “Provável” representa o resultado do instrumento de hedge financeiro em 31 de dezembro de 2010, a valor presente, considerando-se os vencimentos dos contratos dos derivativos acima detalhados e o mercado estável. Para os cenários II e III, foi considerada uma deterioração dos preços futuros de algodão em 25% e 50% respectivamente.

As cotações dos instrumentos financeiros foram obtidas com base nas informações de mercado divulgadas pela ICE – International Cotton Exchange e validadas com a contraparte da operação.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010, o resultado com derivativos de “commodities” foi uma receita de R\$7.079, contabilizados na rubrica “Variações cambiais líquidas”. Em 2009 a Companhia não obteve resultados com instrumentos financeiros derivativos – “commodities”.

**d.5 - Risco de taxa de juros** – O caixa e os equivalentes de caixa e os títulos e valores mobiliários rendem aproximadamente o equivalente às taxas dos Certificados de Depósitos Interbancários – CDI. Os passivos sobre os quais incidem juros equivalentes à LIBOR e a TJLP estão demonstrados nas notas explicativas nºs 13, 15 e 16. Considerando-se os fluxos de caixa desses passivos (exceto o demonstrado em d.5.1 abaixo) e as taxas contratadas, a Administração da Companhia considera não relevante o efeito da exposição às variações de mercado nas taxas de juros contratadas. Portanto, não está apresentando a análise de sensibilidade.

d.5.1) Riscos de taxa de taxa de juros no financiamento junto ao Banco Votorantim.

As principais informações sobre o instrumentos derivativos está assim demonstrada:

Descrição	2010		
	Valor de referência (Nocional) US\$ mil	Valor justo	Saldo contábil (a pagar)
Contrato de Swap -- Posição passiva: 97% do CDI Posição ativa: 11,25% pré Contraparte: Banco Votorantim S.A. Outras informações: 12 vencimentos mensais a partir de junho/2011 até maio/2012	30.000	(182)	(182)
	-----	-----	-----
	30.000	(182)	(182)
	=====	=====	=====

**Contrato de swap de taxa de juros** – Foi designado e registrado pelo seu valor justo como hedge de fluxo de caixa, cuja efetividade se baseia no de fluxo de caixa do financiamento obtido junto ao Banco Votorantim S.A., cujas datas de vencimento dos contratos vão até maio de 2012. Tem seus ganhos e perdas não realizados registrados no patrimônio líquido, na rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial” e quando realizados ou caso sua efetividade não for confirmada, são reconhecidos no resultado. Os valores provisionados correspondem ao valor justo desse derivativo e foram calculados a partir dos dados obtidos na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros como a taxa de juros futura nas datas de vencimento e algoritmos próprios, e comparados com as informações obtidas diretamente da instituição financeira contraparte que avalia esses instrumentos financeiros.

O derivativo é negociado em bolsa de mercadorias e futuros, registrado na CETIP e não está sujeito a depósito de margem. Em 2010, o resultado com derivativos foi uma receita de R\$43 contabilizada na rubrica “Despesas financeiras – juros e encargos”.

A análise de sensibilidade dos instrumentos derivativos em 31 de dezembro de 2010, está assim resumida:

Vencimento	Risco	Principal	Cenários		
			Provável	II	III
2011	Alta do CDI	17.500	(149)	(810)	(1.474)
2012	Alta do CDI	12.500	(33)	(116)	(198)
		-----	-----	-----	-----
	Alta do CDI	30.000	(182)	(926)	(1.672)
		=====	=====	=====	=====

Valores entre parênteses (negativos) demonstrados nos cenários acima, referem-se à despesa de juros. Os valores positivos referem-se à receita.

Cenário “Provável” representa o resultado da evolução da taxa de juros dos Certificados de Depósitos Bancários provável, a valor presente, considerando-se os vencimentos dos contratos dos derivativos acima detalhados, contrapondo-os com a taxa fixa de 11,25%a.a. Para os cenários II e III, foi considerada uma majoração das taxas futuras do “CDI” em 25% e 50% respectivamente.

As taxas de juros futuras do “CDI” foram obtidas na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

**d.6 - Risco de crédito** -- A Companhia está sujeita a risco de crédito com respeito ao caixa e equivalentes de caixa, aos títulos e valores mobiliários e aos instrumentos derivativos . Esse risco é mitigado pela política de aplicar os recursos disponíveis somente em instituições financeiras de grande porte.

O risco de crédito em duplicatas a receber é reduzido devido à seletividade dos clientes e a política de concessão de créditos A Companhia possui um sistema de gestão de crédito baseado na combinação das informações oriundas de diversos departamentos da empresa, principalmente as áreas comercial, financeira, contábil, jurídica e fontes externas que abastecem o departamento de crédito e cobrança visando à estipulação de limites de crédito para os seus clientes que são aprovados por órgão colegiado.

**d.7 – Gestão do risco de liquidez** -- Os ativos e passivos financeiros derivativos da Companhia, de acordo com seus fluxos de caixa, com base na data mais próxima de liquidação dos mesmos, e utilizando as taxas de juros nominais contratadas, podem ser resumidos como segue:

Obrigações contratuais	Total	Prazo de liquidação previsto			
		Até 1 ano	De 1 a 3 anos	De 4 a 5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos e financiamentos	596.802	377.473	193.040	24.769	1.520
Fornecedores	228.943	228.943	-	-	-
Instrumentos derivativos	12.063	12.030	33	-	-
Arrendamentos financeiros	440	330	110	-	-
	-----	-----	-----	-----	-----
	838.248	618.776	193.183	24.769	1.520
	=====	=====	=====	=====	=====

**d.8 – Gestão de capital** -- A Companhia administra sua estrutura de capital para assegurar a continuidade de suas atividades operacionais e ao mesmo tempo maximizar o retorno aos seus acionistas. A estratégia da Companhia permaneceu inalterada no período coberto por estas demonstrações financeiras.

A dívida líquida da Companhia pode ser assim composta:

	Controladora			Consolidado		
	2010	2009	01/01/2009	2010	2009	01/01/2009
Empréstimos e financiamentos	-	2.642	29.258	574.028	408.019	732.949
Instrumentos derivativos	-	-	-	4.976	(50.049)	180.360
Caixa e equivalentes de caixa	(29.726)	(30.094)	(96.416)	(206.829)	(92.964)	(297.749)
Títulos e valores mobiliários	(10.845)	(10.360)	(32)	(37.829)	(44.773)	(131.041)
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total do (caixa) dívida líquida	(40.571)	(37.812)	(67.190)	334.346	220.233	484.519
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total do patrimônio líquido	1.490.967	1.505.021	1.460.072	2.118.380	2.148.182	2.049.375
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total do (caixa) dívida líquida E patrimônio líquido	1.450.396	1.467.209	1.392.882	2.452.726	2.368.415	2.533.894
	=====	=====	=====	=====	=====	=====



## 22. OUTRAS, LÍQUIDAS

	Consolidado	
	2010	2009
Perda no valor recuperável do imobilizado (impairment)	1.665	(7.446)
Despesas com reestruturação	(1.323)	(328)
Resultado na alienação do ativo permanente	(3.388)	(22.221)
Recuperação de impostos – PIS e COFINS	8.500	-
Reversão de incentivos fiscais não aprovados, referentes aos anos calendários de 2006 a 2008	-	(9.255)
Provisão para custos de arrendamentos não recuperáveis (b)	(1.006)	(12.981)
Recuperação ambiental (a)	-	1.161
Despesas não absorvidas nos custos de produção	(1.777)	-
Outros	(2.393)	(18.877)
Total	278	(69.947)

### a) Despesas com recuperação ambiental-

As instalações produtivas da Companhia (através de suas subsidiárias) estão sujeitas à regulamentação governamental ambiental nos países em que residem. Os riscos associados a questões ambientais são minimizados por meio de procedimentos e controles operacionais, além de investimentos em equipamentos e sistemas de controle de poluição. A provisão para perdas relativas a questões ambientais é contabilizada quando existe uma obrigação presente de um evento passado, quando é provável que haja uma saída de recursos e quando o valor envolvido é razoavelmente mensurável, baseado nas leis em vigor e nas tecnologias existentes. A controlada SGUS possui uma provisão, em 31 de dezembro de 2010, de R\$8.856 (R\$9.934 e R\$14.492 em 31 de dezembro e 1º de janeiro de 2009 respectivamente), registradas na rubrica “Outras obrigações” no exigível a longo prazo, para cobrir custos com recuperação e reparo do meio ambiente. Na avaliação da Administração, essa provisão é suficiente para cobrir os gastos com questões ambientais considerando que tal valor foi baseado na melhor estimativa possível de acordo com as leis em vigor e as informações e tecnologias disponíveis em 31 de dezembro de 2010. A Administração da Companhia, com base em entendimento de seus advogados, acredita que a maior parte dessas perdas será de responsabilidade da empresa predecessora, SI, por se tratar de eventos ocorridos sob sua administração.

Em 2009, a controlada SGUS cedeu o sistema de tratamento de água de uma de suas plantas à municipalidade de Spaulding, na Geórgia, Estados Unidos da América, sendo extinta a contingência ambiental relacionada àquela localidade, estimada em R\$1.161.

### b) Vide nota explicativa nº 11 às demonstrações financeiras.

## 23. REMUNERAÇÃO POR AÇÕES

Antes da constituição da controlada SGPSA, a controlada indireta SGUS administrava plano de opções de compra de ações, o qual foi convertido, em 24 de janeiro de 2006, em um plano equivalente porém com ações da própria controlada SGPSA. Nessa data, o plano de ações da controlada indireta SGUS deixou de existir.

Das opções de ações emitidas pela controlada SGPSA, 175.000 tinham direito a valorização ("appreciation right"). Todas as opções com direito a valorização expiraram em 2008 e 2009. O direito à valorização permitia ao beneficiário receber, para cada opção exercida, um pagamento em dinheiro (ou as ações da Companhia, se o funcionário ainda estivesse empregado na controlada SGUS, na data do exercício) no valor igual à diferença entre o valor justo de mercado da ação da SGPSA, como definido no plano, e o preço exercido da opção. Durante o ano de 2009, a Companhia efetuou avaliação do valor justo dessas opções o que resultou em nenhum passivo a ser reconhecido. Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, nenhuma opção tinha direito a valorização.

Encontra-se, abaixo, um resumo das opções de ações:

	Opções existentes	Média ponderada de preço de exercício
Existentes e exercíveis em 1º de janeiro de 2008	1.611.472	R\$24,46
Expiradas	(253.024)	R\$23,81
	-----	-----
Existentes e exercíveis em 31 de dezembro de 2009	1.358.448	R\$24,58
Expiradas	(714.220)	R\$24,84
	-----	-----
Existentes e exercíveis em 31 de dezembro de 2010	644.228	R\$24,28
	=====	=====

A tabela a seguir resume as informações sobre as opções de ações existentes em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009:

2010			2009			01/01/2009		
Preço de exercício R\$	Opções existentes	Média ponderada da vida contratual remanescente	Preço de exercício R\$	Opções existentes	Média ponderada da vida contratual remanescente	Preço de exercício R\$	Opções existentes	Média ponderada da vida contratual remanescente
15,51	77.400	1,24 ano	15,51	122.400	1,82 ano	15,51	141.400	2,55 anos
-	-	-	-	-	-	21,22	44.000	0,93 ano
-	-	-	-	-	-	24,06	36.000	0,86 ano
25,48	566.828	1,25 ano	25,48	1.236.048	1,44 ano	25,48	1.390.072	2,25 anos
	-----			-----			-----	
24,28	644.228		24,58	1.358.448		24,46	1.611.472	
	=====			=====			=====	

## 24. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

Segmentos operacionais são definidos como componentes de um empreendimento para os quais informações financeiras separadas estão disponíveis e são avaliadas de forma regular pelo principal tomador de decisões operacionais, com o objetivo de como alocar recursos para um segmento individual e avaliar seu desempenho. Tendo em vista que as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicação de recursos, bem como a avaliação de desempenho dos investimentos e dos principais executivos da Companhia são feitas separadamente em cada controlada direta, a Companhia e suas controladas concluíram que possuem dois segmentos operacionais.

A controlada SGPSA em suas análises sobre o desempenho de vendas, classifica seus produtos de acordo com as categorias de venda (ou linhas de produtos), que eram (em demonstrações financeiras publicadas anteriormente) chamados de “segmentos de mercado”, como: fashion bedding; banho; utility bedding; produtos intermediários; e outros.

A controlada SGPSA possui diversas fábricas que se suprem entre si de forma que, em seu conjunto, formam uma indústria integrada de fiação, tecelagem, acabamento e confecção de produtos têxteis para o lar. Não há na Companhia a segmentação operacional entre as categorias de vendas, sendo os relatórios suportes à tomada de decisões estratégicas e operacionais sempre consolidados. Não há unidades operacionais específicas para cada categoria de produtos vendidos. Apenas a controlada indireta MMartan, possui um conjunto de informações isoladas e decisões de investimentos, preços, expansão de lojas, entre outros, que são tomadas à parte. O volume de vendas e ativos dessa controlada não a classifica para que informações por segmento sejam prestadas.

A controlada indireta CTS possui três fábricas que se suprem entre si de forma que, em seu conjunto, formam uma indústria integrada de fiação, tecelagem e acabamento de tecidos planos (brins) utilizados principalmente para o vestuário. Não há na Companhia a segmentação operacional entre as categorias de vendas, sendo os relatórios suportes à tomada de decisões estratégicas e operacionais sempre consolidados. Não há unidades operacionais específicas para cada categoria de produtos vendidos.

	2010 – Consolidado			
	Produtos para o lar	Brins	Outras (*)	Total
Vendas líquidas	2.315,1	316,3	(16,3)	2.615,1
Custo dos produtos vendidos	(1.929,4)	(234,8)	16,3	(2.147,9)
Lucro bruto	385,7	81,5	-	467,2
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(359,5)	(44,7)	(12,9)	(417,1)
Outros	0,3	(0,2)	0,2	0,3
Resultado operacional	26,5	36,6	(12,7)	50,4
Resultado financeiro	(43,5)	(6,4)	14,0	(35,9)
Resultado antes dos impostos	(17,0)	30,2	1,3	14,5
Depreciação e amortização	109,6	8,8	2,2	120,6
Total de ativos	2.684,0	309,0	331,7	3.324,7
Total de passivos	(1.036,4)	(107,0)	(62,9)	(1.206,3)
Total de ativos líquidos	1.647,6	202,0	268,8	2.118,4

	2009 – Consolidado			
	Produtos para o lar	Brins	Outras (*)	Total
Vendas líquidas	2.396,2	265,5	(6,9)	2.654,8
Custo dos produtos vendidos	(2.058,5)	(196,8)	6,9	(2.248,4)
Lucro bruto	337,7	68,7	-	406,4
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(346,9)	(38,8)	(10,9)	(396,6)
Outros	(54,8)	(1,0)	(14,2)	(70,0)
Resultado operacional	(64,0)	28,9	(25,1)	(60,2)
Resultado financeiro	93,5	(7,5)	(10,4)	75,6
Resultado antes dos impostos	29,5	21,4	(35,5)	15,4
Depreciação e amortização	121,7	9,1	3,6	134,4
Total de ativos	2.708,7	264,0	285,9	3.258,6
Total de passivos	(999,8)	(79,4)	(31,2)	(1.110,4)
Total de ativos líquidos	1.708,9	184,6	254,7	2.148,2

(\*) Refere-se a eliminação de vendas entre partes relacionadas e despesas da Companhia (controladora) e de controladas não operacionais.

A Administração da Companhia e de suas controladas também gerenciam seus negócios por região geográfica. As regiões de negócios destacadas são: Brasil e Outros países (Argentina, Canadá e EUA, principalmente).

Abaixo a Companhia apresenta as informações por região geográfica (expresso em milhões de Reais):

	2010			2009		
	Brasil	Outros Países	Total	Brasil	Outros países	Total
Vendas líquidas	1.318,4	1.296,7	2.615,1	1.044,7	1.610,1	2.654,8
Custo dos produtos vendidos	(967,2)	(1.180,7)	(2.147,9)	(818,6)	(1.429,8)	(2.248,4)
Lucro bruto	351,2	116,0	467,2	226,1	180,3	406,4
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(282,3)	(134,8)	(417,1)	(239,6)	(157,0)	(396,6)
Outros	(0,2)	0,5	0,3	(31,4)	(38,6)	(70,0)
Resultado operacional	68,7	(18,3)	50,4	(44,9)	(15,3)	(60,2)
Resultado financeiro	(33,7)	(2,2)	(35,9)	87,1	(11,5)	75,6
Resultado antes dos impostos	35,0	(20,5)	14,5	42,0	(26,8)	15,4
Depreciação e amortização	83,3	37,3	120,6	92,4	42,0	134,4

A Controlada SGPSA em suas análises sobre o desempenho de vendas, classifica seus produtos de acordo com as categorias de venda (ou linhas de produtos), anteriormente chamados pela Administração de “segmentos de mercado”, como: fashion bedding; banho; utility bedding; produtos intermediários; e outros. Informações de venda por categoria ou linha

de produtos: Informações de venda por categoria ou linha de produtos:

	Consolidado	
	2010	2009
Vendas líquidas (em milhões de Reais):		
Fashion bedding	875,0	956,9
Banho	493,9	521,4
Utility bedding	260,5	358,6
Produtos intermediários	629,2	524,2
Outros	356,5	293,7
	-----	-----
	2.615,1	2.654,8
	=====	=====
Volumes (toneladas):		
Fashion bedding	51.328	57.426
Banho	36.876	37.914
Utility bedding	32.034	38.198
Produtos intermediários	70.998	64.987
	-----	-----
	191.236	198.525
	=====	=====

A Companhia possui mais de 11.800 clientes ativos em 2010 e apenas 1 cliente concentra vendas maiores de 10% das vendas líquidas, representando um total de R\$446.838 em vendas na categoria de "Outros países".

## 25. DESPESA POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função. A seguir apresenta as despesas por natureza e sua classificação por função.

Por natureza:

	Consolidado	
	2010	2009
Custo das matérias primas, materiais e serviços adquiridos	1.892.289	1.863.645
Benefícios a empregados	408.691	376.102
INSS	72.111	59.600
Depreciação e amortização	120.631	134.443
Varição dos estoques de produtos acabados e em processo	15.246	201.086
Varição cambial nos estoques de controlada no exterior	(12.570)	(72.238)
Outros custos e despesas	68.654	82.410
	-----	-----
	2.565.052	2.645.048
	=====	=====

Por função:

	Consolidado	
	2010	2009
Custo dos produtos vendidos	2.147.914	2.248.401
Vendas	252.377	216.028
Gerais e administrativas	156.485	173.246
Honorários da administração	8.276	7.373
	-----	-----
	2.565.052	2.645.048
	=====	=====

## 26. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Segue abaixo a conciliação entre a receita bruta e a receita operacional líquida apresentada na demonstração de resultado:

	Consolidado	
	2010	2009
RECEITA OPERACIONAL:		
Vendas brutas	3.139.475	3.100.316
Deduções das vendas	(524.363)	(445.552)
	-----	-----
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.615.112	2.654.764
	=====	=====

## 27. LUCRO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO

O cálculo do lucro básico por ação foi calculado como segue:

	Controladora e consolidado	
	2010	2009
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2.169	3.167
Número médio ponderado de ações:		
Ordinárias	43.530.858	43.531.958
Preferenciais	73.021.533	73.042.533
	-----	-----
	116.552.391	116.574.491
Resultado atribuído à:		
Ações ordinárias	810	1.182
Ações preferenciais	1.359	1.985
LUCRO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO:		
Ações ordinárias – R\$	0,0186	0,0272
Ações preferenciais – R\$	0,0186	0,0272
	=====	=====

O número médio ponderado de ações foi calculado com base no número total de ações emitidas, menos as ações em tesouraria, sendo 1.100 ações ON e 121.800 ações PN (100.800 ações PN em 2009).

## 28. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas adotam a política de manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado, valores e estoques sujeitos a riscos. Em 31 de dezembro de 2010, as coberturas de seguros existentes são:

Risco	Data de vigência		Valor de risco	Importância segurada
	De	Até		
Automóveis	Março/2010	Dezembro/2011	38.906	38.906
Produtos em geral	Dezembro/2010	Dezembro/2011	21.161	21.161
Remuneração de funcionários	Dezembro/2010	Dezembro/2011	1.666	1.666
Imobilizado	Setembro/10	Setembro/2011	621.903	621.903
Incêndio	Agosto/2010	Agosto/2011	2.566.619	2.566.619
Seguro guarda-chuva (a)	Dezembro/2010	Dezembro/2011	124.965	124.965
Responsabilidade civil	Março/2010	Agosto/2011	187.282	187.282
Vida	Agosto/2010	Agosto/2011	312.572	312.572
Outros	Abril/2010	Dezembro/2011	44.156	44.156
			-----	-----
			3.919.230	3.919.230
			=====	=====

(a) O seguro guarda-chuva ou "umbrella" cobre o excedente dos outros seguros contratados pela controlada indireta SGUS nos casos em que os sinistros tenham sido superiores às importâncias cobertas nas apólices individuais.

\* \* \* \* \*